O MALHO

ANNO XXXIII
NUMERO 71
11 - 10 - 1934
Preço 1$200

Caravellas da época do descobrimento da America

J.W.R.

O SEGREDO DA DELICIA
E SUAVIDADE DO PERFUME DA

Agua de Colonia
A. DORET

ESTÁ EM SER FABRICADA EM MACERADOR DE MADEIRAS ESPECIAES E SER VENDIDA APÓS UM ANNO DE FABRICAÇÃO.

Tamanhos: 1 Litro — ½, ¼, 1/10.

Varios typos — Super Concentrada Extra — Velha — Valflor A. Doret — Ambre — Chypre — Fougère — Rose d'Hay.

A' venda nas seguintes casas: Rio de Janeiro: Casa A. Doret, Cabelleireiros — Rua Alcindo Guanabara, 5 A. — Casa Cirio — Rua Ouvidor, 183 — A Exposição — Av. Rio Branco, 146|150 — A Garrafa Grande — Rua Uruguayana, 66 e Drogaria Giffoni, Rua 1.º de Março 21 — Drogaria Huber, Rua 7 de Setembro, 63.

Em *Bello Horizonte*: Casa Mme. Alves Maciel — Rua Tamoyos, 54 — e, em todas as casas de 1.ª ordem.

Depositario:
A. DORET — Perfumista — Rua Gurupy, 147 — Tel. 6-2007 — Rio.

ELIXIR DE INHAME

depura - fortalece - engorda

Rio Illustrado, a revista que fez, de ha tempos, época no periodismo da capital, reappareceu agora, talhada em moldes novos de confecção aprimorada, o seu novo surto iniciou-se com um numero soberbo offerecido á Exposição Colonial do Porto. Desde a capa, cuja reproducção damos acima, até o escolhido texto, *Rio Illustrado* é uma evidencia de arte graphica.

O papel para cigarros francez

ZIG-ZAG

é sempre a marca preferida pelos fumadores brasileiros.

DOR DE DENTE?

CÊRA DR. LUSTOSA

PASSA EM 5 MINUTOS

DR. DEOLINDO COUTO

Docente livre da Universidade. Medico effectivo do Hospital Nacional
DOENÇAS INTERNAS E NERVOSAS
Consultorio: Praça Floriano, 55 (5.º andar) *Telephone* 2-3293
Residencia: Osorio de Almeida, 12 — *Telephone* 6-3034

AOS SPORTSMEN, CLUBS DE FOOT BALL E INSTITUTOS DE ENSINO

Completo e variado sortimento de material para todos os SPORTS só na CASA SPANDER de A. M. Bastos & Cia. Rua dos Ourives, 29 — Rio de Janeiro

BOLAS OFICIAES PARA FOOTBALL COM CAMARA

Training 22$ — Spandic 25$ — Spaldic 30$ — Spander 35$ — T nacional 40$ — Rotschild cromo 45$ — Improved T (Olimpic) 110$

Camisas tricot reclame duzia	66$000
» » segunda »	90$000
» » primeira »	126$000
Meias de pura lã, extra »	126$000
» » » » primeira »	102$000
» » algodão » »	48$000
» » » reclame »	36$000

Choteiras, calções, joelheiras, tornozeleiras, bombas, agulhas, rêdes para goal, etc., etc. — Peçam listas com preços detalhados

BONS DENTES SE CONSERVAM COM PASTA

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34 – C. Postal 880
Telephones: 3-4422 e 2-8073 – Rio

Preços das assignaturas
Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

O BRASIL DOS POETAS

Poesia de Maria Sabina — Illustração de Cortez

TEMPERO E CONDIMENTOS

Pensamentos de Berilo Neves – Illustração de Théo

O AMOR E AS MULHERES

Jacinto Benavente — Illustração de A. Perison

A TENTAÇÃO DO FOGUETE

Conto de Joson Alves — Illustração de Cortez

UM PREGO NUM CRANEO

Conto de Mario I. Monteiro – Illustração de Berto

Figuras contemporaneas:
ALBERTO DE OLIVEIRA

SECÇÕES DO COSTUME

Senhora, supplemento feminino - De Cinema - Carta Enigmatica - O Mundo em revista - Broadcasting - Nem todos sabem que - etc...

Emquanto ella dorme, o W-5 age

Esta, — reparae bem, gentis leitoras, — é a grande differença entre o W-5, que age pelo lado interno, e todos os outros meios de se tratar da pelle superficialmente, ou seja, pelo lado de fóra. Emquanto o effeito dos cremes e das massagens é todo passageiro, a pessoa que submetter-se a um tratamento pelo W-5, quer esteja a passeio, quer esteja dormindo, tem, permanentemente activada toda a circulação dos capillares e renovadas as cellulas que formam a vida da pelle. Desse estimulo normal, physiologico, resulta uma epiderme lisa, limpa e elastica não só no rosto como em todo o corpo; o busto fica mais firme e os seios turgidos; a cutis toma a côr rosea natural, dando ao paciente todo o aspecto saudavel da juventude.

Os corpos de immunidade e os germens das glandulas germinativas, emfim toda a composição do W-5 foram objecto de acurado estudo nos altos meios scientificos e os mais notaveis clinicos confirmaram a sua preciosa acção especifica sobre a vida da pelle, considerando-o, conforme observações clinicas registadas, capaz de transformar a pelle emmurchecida e a que tiver affecções como acnes, pannos, eczemas, etc., em uma epiderme renovada. Apenas essa transformação não póde dar-se com a rapidez de um milagre, senão lentamente, com a constancia do tratamento, pois trata-se de uma verdadeira reforma organica, em que o tempo tem tambem de ser um factor. O seu effeito, porém, é duradouro. Senhoras que fizeram um tratamento ha cinco annos continuam magnificamente bem, sem precisar repetil-o.

No Departamento de Productos Scientificos á Avenida Rio Branco n. 173-2° andar, Rio de Janeiro e á Rua de São Bento n. 49-2°, em S. Paulo, um clinico especialista, prestará gratuitamente, todos os informes a respeito.

A preguiça... dos intestinos

E' que o tratamento consiste, antes, em estimular o movimento peristaltico dos intestinos sem relaxal-os, o que outr'ora não era muito facil por falta de um agente adequado; hoje, porém, a situação daquelles enfermos chronicos é outra, por isso que já dispomos do dito agente: — são as Drageas Neunzehn, do Professor Much, dotadas de principios physiologicos que actuam sobre a mucosa intestinal.

"Neste lugar começa a maioria das doenças", affirma o scientista, com autoridade. De facto, quando os intestinos tornam-se habitualmente constipados, nelles concentram-se materias putrefactas, verdadeiros venenos que prejudicam immensamente todo o organismo.

Dores de cabeça, indisposição para o trabalho, irritação, tonteiras, máo humor, pesada melancholia, etc., são estados communs nas pessoas que soffrem de prisão de ventre e taes estados não representam senão symptomas da sorrateira intoxicação que lhes vae minando a saude; e — parece incrivel — encontram-se individuos, já em idade avançada, cujos intestinos nunca funccionaram normalmente, sem jámais terem conseguido corrigil-os! Essas pessoas desconhecem o que seja uma boa saude. Todas as tentativas de cura que fizeram, por meio de purgantes e laxativos, foram contraproducentes.

Tratar pelas Drageas Neunzehn significa proceder uma limpeza completa nos orgãos internos e restabelecer o movimento vermiforme dos intestinos, sem o qual não é possivel haver uma perfeita circulação intestinal.

Combatida a preguiça dos intestinos pelas Drageas Neunzehn, verificar-se-á logo uma melhora geral no paciente: as suas faces tomarão uma côr saudavel e achar-se-á animado de disposição não só para o trabalho como para o sport e todas as alegrias da vida.

O Departamento de Producto Scientificos, á Av. Rio Branco, 173-2°, Rio de Janeiro e á rua S. Bento, 49-2°, em São Paulo, é o distribuidor das Drageas "Neunzehn", no Brasil. As pessoas que desejarem receber um estojo com amostras do preparado poderão requisital-o naquelles endereços, devendo enviar um mil réis em sello do correio, para o porte e registro.

Não se amofine!

Quem vive nos grandes centros e, mesmo, nos pequenos, está sujeito, a cada instante, a se amofinar. Isto acontece, sobretudo, ás pessoas de nervos delicados, que ora recebem um esbarrão, ora passam ao lado de um individuo mal educado, que ronca um escarro e o projecta ao chão, ora se assustam com o fonfonar de um automovel. Tais pessoas, em certos periodos do ano, sofrem de perdas de fosfatos, de insonia e se amofinam por qualquer motivo.

Um meio de combater tais estados é viver ao ar livre, longe, quanto possivel, dos «mal educados» acima referidos, alimentando-se convenientemente e fazendo uso de um medicamento fosforado de ação intensiva sobre o metabolismo. Dos medicamentos mais aconselhados pelos senhores clinicos destaca-se o Tonofosfan, da Casa Bayer, que vem sendo largamente empregado em adultos e em crianças com os melhores resultados. Eis aí um conselho util aos que facilmente se amofinam, por ter os nervos delicados.

Nem todos sabem que...

FOI á época de sua prosperidade que Jacques Laffitte, tio de Napoléon de la Moskowa, adquiriu por 1.500.000 francos as celebres "Maisons Laffitte", pertencentes á duqueza de Montebello, dama de honor de Maria Luiza. Laffitte recebia em seus dominios os proceres da politica e das letras, taes como La Fayette, o general Foy, o philosopho Saint-Simon, o jornalista e pamphletario Paul Louis Courier, o estadista Thiers... Os dominios de Laffitte, que comprehendiam 33 hectares, em 1844, até quando foram conhecidos sob a denominação de "Maisons-sur-Seine", passaram successivamente a Thomas de Colmar, a um nobre russo e aos descendentes deste, que venderam os terrenos a uma sociedade immobiliaria.

Em 1911, as "Maisons" foram consideradas bens do Estado.

EM Hoboken, arrabalde de Nova York, um philatelista apaixonado, com o objectivo de augmentar as suas collecções, vendera por 900 dollars a sua mulher a um amigo, Paul Herman.

A Policia descobriu, logo depois, a extranha transacção, e os tres foram trancafiados no xadrez, mesmo sabendo que o contracto matrimonial fôra registrado no notariado e com o "sim" da mulher.

OS jornaes da Europa introduziram um termo para designar o tratamento por meio das moscas: a *muscotherapia*. Quer dizer que este nefando transmissor de molestias está rehabilitado... Sete medicos francezes e um cirurgião americano, o Dr. Baer, de Baltimore, já têm utilisado as larvas das moscas em sua clinica, desde 1931, na cicatrisação de feridas.

Em épocas passadas, o barão de Larrey, cirurgião da Grande Armada, presentira a acção salutar da mosca azul do Oriente, e a respeito deixou-nos um trabalho.

O medico de Napoleão é, pois, o pioneiro da *Muscotherapia*, que vae tomando incremento no Velho Mundo e nos Estados Unidos.

Um archiatra, cujo nome escapa-nos, afiança que os dipteros são até efficazes na cura das osteomyelites rebeldes.

MANOEL MONTEIRO JUNIOR (S. Paulo) — Agradecido á sua bôa intenção. Mas o seu conto policial tem cada uma do outro mundo! Então, é lá possivel que uma autopsia, feita por medicos legistas, não revelasse logo a *"causa mortis"*, num caso como o que V. figura — uma mulher assassinada com um estylete enterrado na base do craneo? Demais, o conto está muito mal escripto e muito longo. Só a illustração se salva.

DIOGENES DE NORONHA (Campo Grande) — O' illustre vate, mil perdões! Se eu soubesse que estava tratando com tão eminente personalidade — que até já publicou um livro de poesias! — haveria de render-me, deslumbrado, ante o seu offuscante talento. Imagine que desaforo o meu: chamar de "garapa" uma poesia que já teve as honras de publicidade no supplemento dominical de uma folha carioca! Quanto aos meus methodos de analyse, eminente poeta, são os de todo mundo que tem senso artistico. Se a gente não pudesse, sequer, sentir a emoção ou "frieza" através do verso ou da prosa, então para que diabo serve a leitura

LEVY CURCIO DA ROCHA (Cachoeira do Itapemirim) Nada pude fazer pelos seus "Pingos". Têm pouco sal. As banalidades curtas não têm mais merito que as longas. Tudo é banalidade.

M. G. SASOR (Manáus) — De tão longe, manda-me V. tanta tolice! Que lhe fez de mal o Correio, amigo Sasor? Conforme V. previu as suas tristes quadrinhas foram — não para a *sexta*, como diz a sua carta — mas para a cesta. No fim dá certo: o lixeiro tambem não entende de ortographias

D. XIQUORIA (?) — Muito boa a sua ultima collaboração. Desta vez, não houve podas.

CLOVIS JELOWSKI (Porto Alegre) — Não posso fazer nada por V., infelizmente. Apontar os erros? Eu gastaria todo o espaço desta secção, se fosse esmiuçar os defeios de metrica e de forma das 5 collaborações que V. enviou. Ainda assim, ahi vae muito por cima: os sonetos todos têm versos de pés quebrados: syllabas de mais ou de menos. Os alexandrinos não estão construidos certos. "Seiva fatua", como verso livre, é a unica que escapa. Mas não merece publicidade, pois se perde em exclamações dramaticas. A emoção do thema gasta-se naquelle tom declamatorio. Creio que o que lhe falta, é boa leitura e um pouco de conhecimento da arte de versejar, porque, no meio das suas composições, aqui e ali repontam bons versos e bellas imagens. Mas isso não se pode aprender, por consulta, numa secção de espaço limitado como esta.

ASTERACZ G. DE LUIZ (S. João d'El-Rey) — V., só porque leu um trecho de conferencia, ficou tão sabido? Que aguia, hein? Depois da sua carta, eu, que ouvi a conferencia por inteiro e que tenho lido tantos trabalhos sobre o mesmo assumpto, passei a fazer de mim um juizo bem superior. Ora, *seu* Asteracz, não gaste tempo e sellos com esses impulsozinhos de vaidade. Leia a sua "tempestadezinha" de... copo dagua, novamente — agora que V. se encheu de sabença, após a digestão do pedaço de conferencia — e convença-se que aquillo é uma bôa droga. E mande ás favas as suas "eburneas illusões", que são... outra boa droga!

JULIO DE G. (?) — A sua philosophia me parece mais complicada do que a ssuas fabulas. Emfim, isso é questão de temperamento. E cada qual como Deus o fez.

MAURICIO MORAES (Uberaba) — Não costumamos publicar trabalhos com dedicatorias. Tambem não publicamos poesias senão em vernaculo. Creio que, por isso, o seu pedido, fica prejudicado. Vou ler a sua remessa com o maior carinho. Não é possivel que, desta vez, não escape alguma coisa á voracidade da cesta. V. merece o primeiro premio de constancia.

DR. CARUHY PITANGA NETO

Humorismo alheio

— Que queres com um homem que gasta todo seu dinheiro numa mulher?
— Quero... ser essa mulher...

O médico — Quando notou que ella peorara?
A dona da pensão — Hontem, quando me chamou para pagar a conta.

— Que dia lindo! Queres dar um passeio?
— Sim, querido: Vamos ao cinema.

Juiz — Explique-me como conseguiu roubar o relogio da victima sem que ella o percebesse.
Réo — Seria inutil; o senhor já mais conseguiria aprender.

— Elle vae casar com uma viuva dona de dois mil contos, e diz que é um casamento por amôr.
— Sim, por amôr ao dinheiro...
(Do *Caras e Caretas*)

C I U M E S

Não sabes que ciumes eu tenho sentido
Das tuas luvas, da tua écharpe, do teu vestido,
Sòmente porque elles pódem te acariciar...

Emquanto que eu fico esquivo te vendo passar
E guardando na alma os encantos mais ledos,
Elles vivem comtigo e andam ao par,
Minha "Dona Belleza", dos eus segredos...

E eu passo sonhando e me torno anciado
Pois penso que emfim eu fiquei transformado
Nas tuas luvas, na tua écharpe e no teu vestido...
Calcula, meu bem, que sonho atrevido!!

Mas passa o encanto, esse doce torpor,
E eu acordo pobre como um sonhador...
Com uma pena immensa de ter acordado,
Com uma raiva intensa do sonho atrevido
E com esse ciume sempre mais augmentado
Das tuas luvas, da tua écharpe e do teu vestido...

SYLVIO MOTTOLA

MEU FILHO

(*Ao Emirzinho*)

Hoje és pequeno, muito pequenino,
Posso rir e chorar junto comtigo,
Partilhar de teus brincos de menino,
Ver-te do lar ao protector abrigo.

Amanhã... qual será o teu destino?!
Homem feito, meu Deus! já te lobrigo
Desta vida buscando o duro ensino,
Longe talvez de meu consolho amigo.

Longe de mim, de tua mão distante,
Qu'importa?!... Nosso anhelo dominante
Será ver-te feliz e nada mais.

Porém, si a sorte não te fôr propicia,
Terás sempre um consolo, uma caricia,
Desde que vivo esteja um de teus paes.

RENATO FERREIRA

E S F I N G E

Exibe ao mundo, embora a contra-gosto,
Uma face de gelo, unicamente:
Não deixes nunca o sentimento exposto
E o peito aberto e o intimo patente!

Anscio, espanto, cólera, desgosto,
Prazer, tristeza acerba, dôr pungente...
E' pelos traços que nos vão no rosto
Que o mundo lê no coração da gente.

Serás X, serás sombra, esfinge, nada,
Serás embuste, dúvida, cilada,
Prova que trai, certeza que falseia;

E has de ser o castigo e ser a morte
Para aquele que inveja a bôa sorte,
Para aquele que ri da magua alheia!

EDMUNDO COSTA

O QUE VAE PELOS STUDIOS

— Correm boatos de que Cesar Ladeira deixará a "Mayrink Veiga" em futuro não muito longinquo, accrescentando-se que elle entrou em sociedade com o sr. Assis Chateaubriand, director dos "Diarios Associados", para a montagem de uma nova estação, que será a "Radio Tupy". Será verdade?

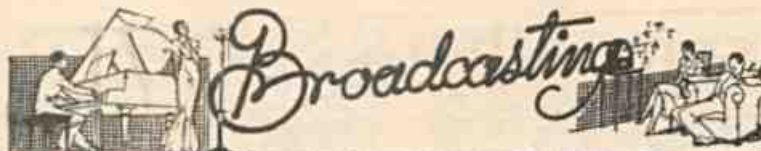
—:—

— O "Nosso programma", uma das mais interessantes organizações radiophonicas da cidade, dirigido por Eratostenes Frazão e transmittido pela "Radio Guanabara", festejou ha dias a passagem do seu primeiro anniversario. Por esse motivo o "Nosso Programma", representado pela pessoa do seu director, recebeu as mais effusivas demonstrações de apreço.

—:—

— Já foram começadas as obras para construcção dos studios e da estação da "Radio Jornal do Brasil", que ficará situada na Estrada Rio-Petropolis.

—:—

— João Petra de Barros, ao que parece, não anda satisfeito com a direcção da "Mayrink Veiga". Ha dias, num momento de máu humor, elle dizia que emquanto não virasse maluco e não rebentasse o microphone, carissimo aliás, daquella estação, bem como umas valvulas que custam 15 contos cada uma, impedindo, assim, durante varios dias as suas irradiações, as cousas não endireitariam para o lado delle... O Bororó, que ouvia as queixas do cantor, perguntou assustado: — Que é isso, "seu" Petra?...

A GREVE DA FOME NO BROADCASTING

Não é só no Brasil que os *speakers* têm queixa das empresas e... dos maus ordenados... Parece que noutras partes do mundo, a prosperidade não é muito para se desejar... Aqui está um caso typico: Navarrette, conhecido *speaker* do radio mexicano, damnado porque não lhe pagam ha quatro mezes, resolveu adoptar o methodo Gandhi e aguentou no duro, sem comer, durante quatro dias. Quando, afinal, lhe pagaram e elle voltou ao trabalho, estava tão fraco, que a Assistencia veiu buscal-o, ao pé do microphone...

Pessoal, quando as coisas por aqui andarem tão pretas como no Mexico, vocês já sabem o que têm a fazer...

PHILATELISMO PELO RADIO

Na cidade de Seattle, Oregon, Estados Unidos, a estação K. Q. L. transmitte, todos os domingos, um programma dedicado aos philatelicos que são numerosos ali e em todas as partes do mundo.

Entre nós, está claro, os colleccionadores de sellos ainda são poucos, e mesmo que fossem muitos as nossas estações não se lembrariam de semelhante cousa.

Por emquanto, os programmas da K. Q. L., transmittem apenas informações e notas de grande interesse, mas, daqui a uns tempos, quando a televisão tornar-se uma cousa parecida com o que é, hoje, a radio-diffusão, os philatelistas poderão, até, admirar pelo radio uma estampilha da Cochinchina.

Ou do Brasil, egualmente...

FIO TERRA...

Bilhete dirigido pelo sr. Ignacio Guimarães, *speaker* da "Radio Sociedade do Rio de Janeiro", ao dono de um café existente nas proximidades do studio:

"Venancio: — mande chá — P. R. A. 2. — Ignacio".

Excusado será accrescentar que o Venancio, attendendo o pedido, mandou incontinenti chá P. R. A. 2...

A BRAZILIAN CROON...

Bob Lazy é o cantor do "Programma Casé" que interpreta, no idioma original, as modernas canções e foxs americanos, que o cinema nos traz. Eil-o ahi, de "smoking", junto ao microphone, com ares Bing Crosbyanos...

PEDRADAS

A impressão que se tem ao ouvir certos cantores...

GRANDE CONCURSO RADIOPHONICO

SOBE RAPIDAMENTE O NUMERO DE CONCURRENTES AO CERTAME DE PALAVRAS CRUZADAS DO "PROGRAMMA CASÉ" COMBINADO COM "O MALHO"

Abaixo publicamos uma nova relação de concurrentes do certamen organisado pelo "Programma Casé" em conjugação com este semanario.

Em virtude da falta de espaço, deixamos para outra occasião novos informes e commentarios, limitando-nos a prevenir aos interessados que é essencial a assignatura do proprio punho, do concurrente, ou nas margens do mappa, ou em carta separada, afim de ser feito o confronto em caso de obter premios.

Outrosim, prevenimos que o premio da "Casa Pimentel", do Meyer, será um apparelho de radio no valor de um conto e duzentos mil réis e que a casa de fazendas "A Tecelagem Moderna" inscreveu-se tambem entre as doadoras de premios, augmentando, assim, a lista já publicada.

RELAÇÃO DE CONCURRENTES

339. Alexandre Chaves de Souza; 340. Alvaro Chaves; 341. Walter Villela de Souza; 342. Augusto Souza; 343. Zenith Souza; 344. Nylza Villela de Souza; 345. Porcina Villela de Souza; 346. Armando Ribeiro Sucasaux; 347. Durval da Silva Sucasaux; 348. Guiomar Assis Schneider; 349. Anna Sophia Heffner; 350. Dr. Helio de Oliveira Villela; 351. Isaura de Carvalho; 352. Annibal Marques Gomes; 353. Alvaro da Silva; 354. Eugenia Piris da Silva; 355. Arlindo Vieira Coelho; 356. Orlando Pasche; 357. Virgilio Faro; 358. Lucila da Rocha Vogeler; 359. Mario Horacio Velloso Leão; 360. Raul Eloy dos Santos; 361. Léa Novaes; 362. Bella do Amazonas; 363. Isoleta Andrade; 364. Helena Andrade; 365. Hely Andrade; 366. Angelina Novaes; 367. Déa Novaes; 368. Zoé Novaes; 369. Appolonio Candido Ribeiro; 370. Belmiro Novaes; 371. Arminda Palma; 372. Frederico Stolze Bahiana; 373. Dr. Manoel Ezequiel da Costa; 374. Cosme Assis; 375. Eli Pinto Loures; 376. Anayde Sholl; 377. Nair Ferreira; 378. Albertina Ribeiro Sholl; 379. Ilka Sholl Parente; 380. Humberto Monte Parente; 381. Celio Alberto Sholl Ferreira; 382. Rodolpho Oliveira; 383. Yvonne de Oliveira; 384. Nair da Cunha Oliveira; 385. Magdalena de Mello Cardoso; 386. Mario Cardoso; 387. Aloysio de Oliveira; 388. J. de Oliveira Filho; 389. Idalina M. de Castro; 390. João Thomé Cardoso de Castro; 391. Maria Emilia Mendonça; 392. Maria Alvim; 393. Iza da Costa Guimarães; 394. Newton da Costa Guimarães; 395. Yone Goyanna; 396. Aureliano Marins Peixoto; 397. Raul Corrêa de Brito; 398. Clara Nunes Cajado; 399. Branca Alexim; 400. Noel de Medeiros Rosa; 401. Benedicto Laurindo da Silva; 402. Julieta Lima Carlos; 403. Aureo Carlos; 404. Julio Pereira da Silva; 405. Anna Pereira da Silva; 406. R. G. Lins; 407. Maria C. Lins; 408. Edgard Catunda Gondim; 409. Servulo Franco; 410. Armando Bruce; 411. Adalberto Rodrigues Silva; 412. Julio Britto; 413. Waltencir Linhares; 414. Uracy Santos; 415. Léa Fernandes de Almeida; 416. Walter Fernandes de Almeida; 417. Maria de Lurdes Fernandes de Almeida; 418. Almerinda Rodrigues Santos; 419. Antonio Maia Mendes; 420. Maria Helena Mendes; 421. Nelson Abreu do O' de Almeida; 422. José do O' d'Almeida; 423. Ruth Castilho do O' de Almeida; 424. Mario Abreu; 425. Maria da Gloria Abreu do O' de Almeida; 426. Maria Leocadia do Nascimento; 427. Elisa de Faria Mauricio; 428. M. Portella; 429. José Cianella; 430. José Rocha; 431. Odila Quirino da Silva; 432. Carmen Leite de Souza; 433. Tolentino da Silva Gomes; 434. Valentina Pereira Leite; 435. Nelson Chaves de Souza; 436. Izabel Corrêa; 437. Maria Marinho Corrêa; 438. Luiz Carlos Delgado; 439. Paulo Cezar Delgado; 440. Corina Delgado; 441. Hermes Delgado; 442. Isaura da Silva Araujo; 443. Laura Moraes da Silva; 444. José da Silva Araujo Junior; 445. Elvira Moraes da Silva; 446. Guilhermina da Silva Baptista; 447. Guilherme da Silva Canavezes; 448. Samuel Moraes da Silva; 449. Mario Moraes da Silva; 450. Leonor Cunha; 451. Victal Renato Lobo de Medeiros; 452. Nelson Pereira Frony; 453. Paulo Souza; 454. Irene Pereira de Souza; 455 Irycê Pereira de Souza; 456. Hercilio Teixeira de Souza; 457. Nestor Pereira de Souza; 458. Maria das Dores Soares Vasconcellos; 459. Armando da Costa Azevedo Junior; 460. Lannes Pereira Frony; 461. Maria das Dores Costa Moreira; 462. João Moreira; 463. Othon Ferreira; 464. Lestinolia Prata; 465. Mario Millan; 466. Mario da Cunha Valle; 467. Maria Leonor Valle; 468. Lucilia Araujo Leitão; 469. Léa de Araujo Leitão; 470. Lygia Araujo Leitão; 471. Luiza de Araujo Leitão; 472. Etelvina de Araujo Leitão; 473. Luiz de Araujo

Leitão: 474. José de Sá Borges: 475. Mario Reis.: 476. João Amendola: 477. Ecy Tiberio Pereira: 478. Laury Tosch Furtado: 479. Hemeterio Fernandes de Almeida: 480. Ione da Silva Torres: 481. Cosme Joaquim Madruga: 482. Jandyra Fernandes de Almeida: 483. Adelina Fernandes: 484. Neide Fernandes de Almeida: 485. Avileda Torres: 486. Cecilia Oliu Torres: 487. Julio de Faria: 488. Liberata Sarmento: 489. Orminda Machado: 490. Paulo José Sarmento: 491. Octavio Rodrigues: 492. Mario José Sarmento; 493, Francisco José Sarmento: 494. Flavio Teixeira: 495. Argehtina Macedo: 496. Bartyra Oliveira: 497. Sebastião Mascarenhas Oliveira: 498. Eunice Garcia Ferreira: 499. Maria Fonseca dos Reis: 500. Marietta Oliveira: 501. Julio de Oliveira: 502. Adalgisa Costa: 503. Maria Fonseca: 504. Alice Guapyassú: 505. Almira da Fonseca: 506. Dora Landi: 507. Emilia Landi: 508. Aracy T. Magalhães: 509. Clerys Ramos: 510. Luiz da S. Ramos: 511. Ernani de Souza Santos: 512. Ary Machado Ramos: 513. Luiz Ferreira Polonia: 514. Oscarina Augusto: 515. Raul Tagus Corrêa de Brito: 516. James Garfield Botafogo: 517. Seylla Botafogo: 518. Milton Botafogo: 519. Carmen Botafogo: 520. Regina Brito: 521. Heloisa de Sá; 522. Joaquina d' Oliveira Alencar: 523. Cecilia Pimenta: 524. Maria Carmen Pimenta: 525. Francisco Pereira: 526. Nice Marques: 527. Joaquim Coelho Marques: 528. Hermantina Marques: 529. Roberto Ventura Marinho: 530. Maria Coeli Arêas Marinho: 531. Nelly Fortuna Arêas: 532. Olga da Costa Arêas: 533. Nelson Ventura Marinho: 534. Nelson Arêas Marinho: 535. Antonio Lopes: 536. Manoel Luiz Centieiro: 537. Luiz Alfredo Lopes: 538. José da Costa Miranda: 539. José da Costa: 540. Sylvia Ricardo Lopes: 541. Daniel José Rodrigues: 542. Jair Rabello de Souza: 543. Anna Isabel Lopes: 544. Sebastião Brito: 545. Nina Cavalcanti de Mello: 546. Frederico Costa: 547. Braulia Costa: 548. Margarida Serdone: 549. Dispensario São José: 550. Nicia Linhares Moreno: 551. Maria Moreno Rodrigues: 552. Sylvia Moreno: 553. Zuleika P. Rodrigues: 554. J. Rodrigues: 555. A. Ferreira: 556. Edla Moreno: 557. Porcina Guimarães: 558. N. Linhares Moreno: 559. Esther Rodrigues Moreno: 560. Arthur Pinho: 561. Waldemar Simões: 562. Anesia Souza Pereira: 563. Octavio Martins Cosme: 564. Mello Filhos: 565. Hugo dos Santos Mello: 566. Zenaide Arantes. 567. Dulce Gomes: 568. João Labriola: 569. Maria Campello: 570. Raul Silveira: 571. Marly Rebello: 572. Carmita Moraes Rego: 573. Palmyra Fernandes: 574. Sylvio Campos Reis: 575. Aldemira Perez Lago: 576. Isolina da Silva Campos: 577. Dario Silva Monteiro: 578. Ramona Lacasa da Silva: 579. Hugo Miceli: 580. Elza Miceli: 581. Iva Miceli: 582. Enio Miceli: 583. Lygia Miceli: 584. Laura Miceli: 585. Antonietta Cataldo Miceli: 586. Oricia Miceli: 587. Antonio João Miceli: 588. Arnaldo Ramos: 589. Henrique Ramos e Silva 590. Uriel Guttierrez de Souza: 591. Abgail Gutterrez de Souza: 592. Iára Guttierrez de Souza: 593. João de Aquino: 594. Maia Moreira: 595. Rubens Marques: 596. Dulce Moreira: 597. João Quirino da Silva: 598. Odaléa Quirino da Silva: 599. Amelia Ferreira da Silva: 600. Haydée Quirino da Silva: 601. Armando Cruz: 602. Graziella Fernandes: 603. Emilia dos Santos Lara: 604. Rubem da Motta: 605. Mario dos Santos Lara: 606. José Praxedes Santos: 607. Milton Alvarenga: 608. Renato Homem: 609. Sylvia Brügger Homem de Almeida: 610. Antonio Homem de Almeida: 611. Raimundo Chagas da Silva: 612. Gustavo Bruno: 613. Gustavo Mohrstedt Junior: 614. Djalma Valente de Aguiar: 615. Maria José Aguiar: 616. Elio Valente de Aguiar: 617. Arlette Valente de Aguiar: 618. Clotilde V. Aguiar: 619. Haydée Valente de Aguiar: 620. Antonio Thomaz de Aguiar: 621. Jacy Valente de Aguiar: 622. Nelson da Costa Faria: 623. Albino José Ramos: 624. Estephania Ramos: 625. Jacy Soares Viégas; 626. Claudionor O. Fernandes Viégas: 627. Araken Soares Viégas: 628. João Machado Gouvêa: 629. Eunice Cunha: 630. Odette Cunha: 631. Nilza Cunha: 632. Arlette Cunha. 633. Moacyr Oliveira: 634. Alberto Oliveira Filho: 635. Oswaldo Gonçalves Leite: 636. José Coelho Mendes: 637. Ludolphe Saddock de Sá: 638. Manoel do Nascimento: 639. Mauro P. de Oliveira: 640. Carlos Tavares: 641. Elbe P. de Oliveira: 642. Juracy Pavageau de Oliveira: 643. Alvaro Martins: 644. Wilson Martins: 645. Aristeu Martins: 646. Durval Ayres Ribeiro: 647. Luiz Marques Nobre: 648. Alfredo Cruz Garcia: 649. Alberto Mor. Gomes: 650. Diva Moraes: 651. Arithêa Moraes: 652. Nadir Moraes: 653. Aquiléa Moraes: 654. Lavinia Góes de T. Honorato: 655. Edite Espinola de Assis: 656. Yvonne Oliveira: 657. Suzana Bahiana: 658. Marisa A. Mattos: 659. Ruth Ramos Pedroza: 660. Elizabeth do Amaral: 661. Sebastião Loureiro: 662. Paulino Santarelli: 663. Hugo de Mello: 664. Lily Schneider: 665. Christina Carvalho: 666. Anna Marinho: 667 Matilde do Amaral: 668. America Malheiro: 669. M. A. de Freitas: 670. Maria J. Albuquerque: 671. Salomão Abitan: 672. H. R. Costa: 673. Yvette A. Scheneider: 674. Noelia dos Santos Menezes: 675. M. de Lourdes Gonçalves: 676. Jandyra Vasconcellos: 677. Alaor Albuquerque: 678. Ramiro Ferreira Carneiro: 679. Eduardo Bellagamba: 680. Hiss Fanny: 681. Heros Maria: 682. Deonisa da Silva: 683. Urubatão de Freitas: 684. Leontino Rodrigues Cordeiro: 685. José Zeferino dos Santos Filho: 686. Edgard dos Santos: 687. Iorge dos Santos: 688. Antonio da Silva: 689. Eunice dos Santos: 690. Lourival dos Santos: 691. Aracy de Castro: 692. Nelson da Silva: 693. Gelsimina Cordeiro dos Santos: 694. Alexandre Cardoso da Silva: 695. Maria de Lourdes Ribeiro Jatahy. 696. Irene Ribeiro Jatahy. 697. Graziella Ribeiro Jatahy: 698. Arthur Carlos Jatahy: 699. Lucia Cordeiro Jatahy: 700. Delôrme Ribeiro Jatahy: 701. Eugenia Ribeiro Jatahy: 702. Dulce Ribeiro Jatahy: 703. José Carlos Jatahy: 704. Dulcinêa Rodrigues Lopes: 705. Marilia S. Carrilho: 706. Augusto Carrilho: 707. Hely Carrilho: 708. Amaury Rios Furtado: 709. Eny Sandy Furtado: 710. José Bueno de Abreu: 711. Lucinda Bastos de Abreu: 712. João do Amaral Abreu: 713. Edith Abreu: 714. Cecy Tertuliano dos Santos: 715. Acyr Tertuliano dos Santos: 716. Aldemar Tertuliano dos Santos: 717. Octacilio Cajado: 718. Baby Faro: 719. Luiz Faro: 720. Ary Tertuliano dos Santos: 721. Clotilde Guimarães dos Santos: 722. Cely Tertuliano dos Santos: 723. Bellinha Costard: 724. Cicero Costard: 725. Anolines Costard: 726. Cilena Costard: 727. Adelina Costa: 728. Aurelio Pinto: 729. Carmen da Costa Pimenta: 730. João Pimenta Filho: 731. Gilda Roxo da Rocha: 732. Gilberto Rocha: 733. Francellino Ferreira de Abreu: 734. Sylvia de Freitas Rocha: 735. Danton Moreira: 736. Margarida Martins Moreira: 737. Walfredo de Mello Matos: 738. Eldira Martins de Mello Mattos: 739. Waldir de Mello Mattos: 740. Guilmar de Mello Mattos: 741. Gilda Bello Martins: 742. Gilne Martins: 743. Clelia Affonso: 744. Carlinda Virgilio Soares: 745. Alberto de Gusmão Lobo: 746. Waldyr de Andrade: 747. Laura Duarte: 748. Nair Andrade: 749. Marcello Augusto Ferreira Figueiredo: 750. Maria Julita Wanderley: 751. Livinha Ferreira: 752. Floriano Peixoto de Carvalho: 753. Ary Marcondes Bougleux: 754. Lêda Lourdes de Sá: 755. Moacyr de Carvalho: 756. Bertha de Carvalho: 757. Lucie Rodrigues: 758. Eugenia Gabalda Ferreira da Silva: 759. Gilberto Ribeiro Damasio: 760. Abigail Rio: 761. Izaura Rio: 762. Alberto Rio: 763. Isabel Ferreira da Silva: 764. Sylvio e Silva Filho: 765. Arthemio Candido Alves da Silva: 766. Evangelina May Gutierrez: 767. Henriqueta May da Silva: 768. Esmeralda Monteiro: 769. Gelsa Doralice Duarte Monteiro: 770. Milton Ribeiro da Silva. 771 Rubens Pereira: 772. Reny Bezerra: 773. Argemiro Ribeiro: 774. Rosa da Silva Vinhas: 775. Encarnação Galhardo da Silva: 775. José da Silva Vinhas: 777. Sydney do Passo Senna: 778. Antonio Pinto Junior: 779. Maria Pinto: 780. Rita Vianna Herbster: 781. Niobel Moniz Aragão Lemos: 782. Garcia Dias: 783. Zilah Trindade Souza: 784. Yorick Lopes de Souza: 785. Leopoldo Figueiredo: 786. Altiva Martins Figueiredo: 787. José Pinto de Araujo Rabello: 788. Dinorah Gouvêa: 789. Idalina Mattos: 790. Hercilia Fernandes Leal: 791. Paulo Soter da Silveira: 792. Lavinia Florence Meyer: 793. Dulce Coelho: 794. Hildayres Paula: 795. Ayres Paula: 796. Yára Valerio dos Santos: 797. Ayresildo Paula: 798. Brûnehilda Paula: 799. Maria Meyer: 800. Simone Tavora: 801. Alice Meyer: 802. Elza Soter da Silveira: 803. Irene da Cunha Silveira: 804. Edna Silveira: 805. Omar Clemente de Salles: 806. Damiana Valente de Avillez: 807. Silsa Valente de Avillez: 808. Alfredo E. de Avillez: 809. Cecylia Gonçalves: 810. Odalêa Costa: 811: Milton de Carvalho: 812. Alberto da Costa Almeida: 813. Gilda L. Pizotti: 814. Carlota Barbosa: 815. Anna Maria Landim: 816. Aryja Coelho Barbosa: 817. Javra Mattoso Maia: 818. Jandyra Landim: 819. Adelina Costa: 820. Wilson Soares da Silva: 821. Humberto Rodrigues Neves: 822. Fernando Bastos: 823. Florentino Verocai: 824. Lidefonsina Verocai: 825. Waldir Verocai: 826. Elby Verocai: 827. Wanda Verocai: 828. Laura Gouvêa: 829. Claudionor Gouvêa: 830. Sylvia de Castro Santos: 831. Maria Santos: 832. Marilda Freire Rocha: 833. Plinio Cajibá: 834. Edy-Lourdes Souza Santos: 835. Ernandina Santos Carrilho: 836. Alipio Borha: 837. Ernesto Neunschwander: 838. Maria Neunschwander: 839. Alzira de Aquino: 840. Alzira de Aquino Marques: 841 Haydêa de Aquino: 842. Alberto Marques: 843. Martha Abreu: 844. Gualter Pereira Bittencourt: 845. Roberto Cid: 846. Victorino Gomes Corrêa: 847. Gertrudes Paulo Corrêa: 848. Joaquim Gomes Corrêa: 849. Diva Gomes Corrêa. 850. Paulo Gomes Corrêa: 851. Lauro Gomes Corrêa: 852. Nilo Gomes Corrêa: 853. Milton Gomes Corrêa: 854. Jerson Gomes Corrêa: 855. João Gomes Corrêa: 856. Milton Ayres: 857. Abel Ayres: 858. Ilva Ayres: 859. Zilda Cavalcanti: 860. Zelia Cavalcanti: 861. F. Machado: 862. José Nilo Cavalcanti: 863. José Newton Cavalcanti: 864. Manoel P. da Silva: 865. Damasio Simoni: 866. José Lima: 867. Orlando Pinto de Mello: 868. Joel Alves de Oliveira: 869. Roland Tompakon: 870. Auricles Brasil: 871. José Bastos França: 872. Elza Santos: 873. João Alves de Oliveira: 874. Darkles Brasil: 875. Wilson Bastos: 876. Oswaldo Franco Ferreira: 877. Arminda Franco Ferreira: 878. Walter Deslandes: 879. Haroldo Deslandes: 880. Wanda Deslandes: 881. Waldemar Deslandes: 882. Fernando Simoni: 883. Zenith Lima: 884. Elza Lima: 885. Yolanda Deslandes Simoni: 886. Rosina Deslandes: 887. Celma R. Gouvêa: 888. Arylda Coelho Barbosa: 889. Marly Barbosa: 890. Hilda Martins: 891. Edylio Gomes de Jesus: 892. Cecilia Candida Martins: 893. Margarida de Sá: 894. José Alceu: 895. Alice da Costa: 894. Arlinda Paiva

(Continúa no proximo numero)

O Louco - pacifico de Pouso Alto (Goyaz)

Paulino — o louco pacifico, como o chamamos, é um typo raro e original que corta as estradas ondulantes, tristes, do nosso sertão.

Vivendo no tragicismo incomprehensivel dos allenados que soffrem, indefinidamente, trazendo no olhar uma luz de incontida melancholia, arrastando-se pela vida, envolucrado com seus trajes rôtos e ensebados.

Ha momentos em que, na sua lucidez perfeita, o louco bohemio reminiscencela as coisas do seu passado de homem trabalhador e conta, com a sua voz profunda, forte, os acontecimentos de mais sensação em sua vida e todos o escutam, commovidos.

Nos momentos de loucura enfeza-se, e grita desordenadamente grande parte da noite e conversa com os companheiros das trevas, seus amigos de jornada, sem offender a ninguem.

E' geralmente bem acolhido pelo povo hospitaleiro dos municipios e muito bem tratado, apanagio dos filhos das mattas bravias de Anhanguéra.

Conta o nosso "figurante" que é casado, tem umas filhas muito lindas e uma bôa esposa que elle mesmo quiz abandonar...

Vivendo neste eterno soffrimento, jámais se rebelou contra as miserias do seu destino.

Dorme sempre ao relento, sujeito a todas as vicissitudes.

Pendida ao hombro traz pesada mala contendo objectos e palhas que encontra pelos caminhos, pesando bôas arrobas.

A' noite, accende a lareira, toma uma chicara de café ou uma "talagada" de cachaça, recosta em sua bagagem mysteriosa e dorme.

Nessas horas caladas da noite o seu soffrimento augmenta, dando expansão á sua dôr.

De quando em quando, o pária dorme, inconsciente.

Em Pouso Alto, onde reside, o povo o estima, razão porque demora sempre entre nós, nas suas viagens interminaveis, sem fim, "de casa em casa e de fazenda em fazenda".

(PHOTO E LEGENDA DE

J. GONZAGA JAYME

O RIO EM MOVIMENTO - por Jocal

Aventuras de Katrapuz e Raspassusto

UM livro para recreio da infancia, uma viagem cheia de empolgantes peripecias, um livro que interessa e diverte as crianças.

A' VENDA EM TODO O BRASIL Preço 6$000

Pedidos á Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34 - RIO

O ALBUM
O ENXOVAL DO BÉBÉ

EDIÇÃO DE "ARTE DE BORDAR"

É UMA PRECIOSIDADE PARA AS MÃES. Traz uma infinidade de modelos e motivos os mais diversos para executar e ornamentar roupinhas de creanças.

Motivos de festões, pequenos lençóis, fronhas, babadores, sapatinhos, toucas, camisinhas de pagão, camisolas, mantas, etc, com explicações claras para a sua execução.

Em um grande suplemento, vém originalissimo risco para colcha de berço, bordada em linha branca com ponto inglez, outro para endredon, além de diversos de pequenas peças.

Os pontos empregados em todos os trabalhos são os mais simples--Ponto de Cruz, Cheio, de Haste. Ilhóses, etc.

COM

O ENXOVAL DO BÉBÉ

EXECUTA-SE O MAIS ORIGINAL E GRACIOSO ENXOVAL PARA BÉBÉ

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PEDIDOS A "ARTE DE BORDAR" CAIXA POSTAL, 880 — RIO -- PREÇO 6$

Dê a sua senhora o presente que ella mais deseja:

UMA ASSIGNATURA ANNUAL DE **Moda e Bordado**

a mais completa, a mais perfeita, a mais moderna revista de elegancias que já se editou no Brasil.

Moda e Bordado não é apenas um figurino: porque tem tudo quanto se póde desejar sobre decoração, assumptos de toilette feminina, actividades domesticas, etc.

PREÇO DA ASSIGNATURA, SOB REGISTO:
Anno . . . . 35$
Seis mezes . 18$

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34
CAIXA POSTAL, 880
RIO DE JANEIRO

O BRASIL NOVO

MUITO se fala hoje de um Brasil novo. Nem é razão se veja nisso, com os scepticos e pessimistas, uma simples utopia ou chimera. Deve-se, porém, convir em que tudo isso não passa ainda de mero ideal, flôr de um sonho patriotico, bello sim, mas, por emquanto, só da belleza das nebulosas, donde espadanaram os sóes ou desses casulos de seda, donde rebentam os iris alados e vivos das borboletas.

O Brasil se afigura hoje vasto laboratorio, em que se opera um alchimia de novo genero, ou se manipula a suspirada amalgama duma politica nova. Cada qual leva para ahi a sua pedra philosophal, ou seja o contributo dos seus ingredientes, que se chamam Constituição immediata ou não, fórmas de governo ou processos eleitoraes, republica federativa ou unitaria, presidencialismo ou parlamentarismo, religião ou laicismo, e muitissimos outros.

Por pouco, porém, que se estudem os homens e as coisas, força é reconhecer que nem tudo ahi é ouro puro, o ouro de lei dos idealismos civicos, senão que vae tambem por ahi, muito metal vil de preoccupações pessoaes, subalternas e alheias, se não mesmo contrarias aos interesses da Patria.

Além disto, ha-se de levar em conta a influencia deleteria, tanto mais nociva, quanto mais sorrateira, de germens impalpaveis e fluidos subtis, essa especie de catalyse formidavel da anarchia, que hoje actua universalmente nos individuos e nas sociedades.

O tempo finalmente, que em certas circumstancias, é factor valioso e bemfazejo, o tempo, a quem os italianos chamam de "galantuomo", o proprio tempo póde tornar-se funesto ao problema politico do Brasil, cujas sortes, ha mais de anno, se jogam sobre o tapete verde dum regimen, em que nos tem valido a prudencia dos seus chefes, mas que nem por isso deixa de ser um regimen de azar, incertezas e perigos. Não se propagam impunemente situações como a do Brasil actual, porquanto são anormaes e violentas, e o que é violento, ensinam os philosophos que não deve nem póde durar, por isso mesmo que é contra a natureza.

Sirvam estas considerações, inspiradas assim na região serena das theses philosophicas, sirvam ellas para mostrarnos a gravidade duma situação, em que as proprias contemporizações pódem resultar em mal tão grande como as soluções precipitadas.

Sirvam ellas de nos inculcar o dever civico da hora que corre. Ideal de todos os bons é hoje um Brasil novo e melhor. A isto, porém, se oppõem os serios obstaculos, a que acima alludimos, e tantos outros. Seja, pois, o nosso lemma: conjugar esforços para conjurar o mal, A ninguem é licito desinteressar-se dos destinos da Patria. Por pequena que seja a nossa esphera de acção, póde e deve cada um cooperar para o resurgimento do Paiz. E claro está que a este plebicisto nacional do patriotismo, não póde faltar a mocidade, a maior reserva, que é, das esperanças dum povo.

Escutae. Conta-se que certa vez, numa assembléa de sabios, se me não trahe a memoria, discutiam-se os meios de salvar a situação do Estado, que ameaçava ruina. Uns suggeriam providencias de ordem politica, outros de ordem administrativa; estes lembravam a reforma das instituições, aquelles a substituição dos funccionarios publicos.

Nisto se levanta o famoso tribuno e estadista Demosthenes, o qual, mostrando na mão um fructo apodrecido, começa a falar assim: "Senhores! é verdade que a republica está podre como este fructo, mas como elle tambem, encerra ainda alguma coisa de são e vital."

E assim dizendo, atira ao chão a fructa, que se esborracha toda, e deixa saltar o caroço, uma semente fresca, sadia, cheia de vida.

Toma elle então nos dedos aquella semente, e conclue o seu discurso com estas palavras: "Senhores! eis aqui a porção da nacionalidade, que ha de merecer o nosso principal cuidado. Esta semente é a salvação da republica. Esta semente é a Patria nova. Esta semente é a mocidade!"

DOM AQUINO CORRÊA
(Da Academia de Letras)

FIGURAS CONTEMPORANEAS

ALTINO ARANTES

EM Altino Arantes não existe sómente o politico, o homem fascinado pelo jogo dos negocios eleitoraes; existe tambem o intellectual, o orador, o espirito sensivel ás cousas bellas e nobres da vida. Não é facil encontrarem-se juntas essas virtudes oppostas. Quando ellas se encontram, entretanto, não é difficil formarem um typo sereno e suggestivo, acima das simples competições e cobiças do mando. A politica para Altino Arantes deve ser uma arte e não um fim. Desse modo elle a vem praticando desde o começo de sua carreira publica. Teve tudo perto das mãos. Até a presidencia da Republica. Poderia agarral-a num pulo. Preferiu, porém, perdel-a a ter de dar esse pulo. Ha partidas que se perdem ganhando. Altino Arantes, perdendo a presidencia da Republica, veiu a ganhar uma coisa melhor: a consideração e o apreço de seus patricios. Firmou-se como um estadista desambicioso, um politico de escol. O seu nome tem em S. Paulo e no Brasil uma aureola de respeito. Não sendo uma figura popular, é, entretanto, uma figura querida. Tudo isso lhe vem da serenidade com que enfrenta os embates e da tolerancia com que exercita o poder. E' um liberal no justo sentido do termo; não pratica no governo o que condemna fóra delle. Nesta altura dos acontecimentos, é esse o seu melhor elogio.

Vinte e dois dos mais lindos barcos que participaram da ultima regata annual de New London.

Ao sabor dos ventos e a mercê das aguas

Uma das mais famosas regatas de hiates é a que se realiza, duas vezes ao anno, na California. Estes hiates concorreram á ultima competição nautica ali disputada, tendo-se salientado o "Fandango", de Los Angeles. O percurso comprehendia 2.500 milhas, de Los Angeles a Honolulu.

O "Hussar", o maior dos bergantis existentes. Mede 322 pés de comprimento. O mastro principal tem a altura de 200 pés.

Nos Confins Do Mundo Aereo

Por DE MATTOS PINTO
(Especial para O MALHO)

Ernst Loebell, engenheiro allemão, trabalha para construir um foguete, que vá á estratosphera.

DEPOIS dos ensaios do commandante T. G. W. Settle, realizados em Chicago, para alcançar as grandes altitudes da estratosphera, um novo vôo acaba de ser feito na Belgica.

O engenheiro Cosyns, o companheiro de Piccard, promoveu mais uma viagem a aerostato, para descobrir a causa dos raios cosmicos, o enigma admiravel do espaço sideral. Esses arrojados emprehendimento evidenciam, o grão de ignorancia do homem, sobre o verdadeiro logar da Terra, no systema solar e em face da Via-Lactea.

AS SONDAGENS DO AR

Quando Piccard cahiu sobre as geleiras de Gurgl, nas montanhas da Suissa, na primeira exploração da estratosphera, o balão livre marcou uma phase historica, na sciencia do ar. Para experiencias meteorologicas, os physicos empregavam, ha muito tempo, os balões apparelhados como sonda, cujo poder de ascensão póde alcançar dezenas de kilometros, 20.000 a 30.000 metros.

Em 1913, um aerostato se elevou na Italia, a 37.000 metros de altura, á uma temperatura de 60 gráos, abaixo de zero. Até o momeento de Piccard, porém, nenhuma creatura humana ascendera, a 15.781 metros, feito memoravel no dominio das investigações modernas. Auguste Piccard, professor da Universidade de Bruxellas, pesquisou o estado electrico do ar rarefeito, a densidade dos iões, os effeitos dos raios cosmicos, as acções do magnetismo terrestre. Para desvendar os segredos do espaço celeste, que envolve o globo e a humanidade, na sua peregrinação, através do infinito estrellar, o engenheiro Cosyns repetiu a viagem, ás solidões virgens da estraphosphera.

Piccard, o iniciador dos vôos á estratosphera, agora tão populares.

TRES REGIÕES DISTINCTAS DO ESPAÇO

Partindo da superficie da Terra, ha tres zonas differentes e distinctas. Ellas se denominam a atmosphera, a troposphera e a estratosphera.

A primeira é a bem conhecida região, onde vivemos e respiramos o oxygenio.

A segunda é a região perturbadora, onde se manifestam as borrascas, os vendavaes, os relampagos, os trovões, os deslocamentos nuviosos, as trombas e os cyclones.

A terceira região, cujos mysterios se pretendem descobrir, nesta hora agitada do seculo, é a séde de alguns phenomenos estranhos, como a radioactivdiade, a ionização e os raios cosmicos. Entre a atmosphera e a troposphera, a natureza se apresenta com uma prodigalidade de phenomenos, que tanto surprehende pela abundancia, como pelas suas complexas formas. Varia com a altitude, a electricidade atmospherica? Affirmava Zegers, que a energia electrica do espaço augmenta, com as camadas superiores da atmosphera, embora Palmieri emittisse opinião justamente contraria.

Mas o parecer de Pellat é favoravel a Zegers, pois elle achava, que com um bom tempo, o potencial electrico das camadas do ar, cresce com a altura.

O aerostato do commandante T. G. W. Settle, que subiu recentemente, Chicago.

De onde vem a electricidade atmospherica? As opiniões divergem muito, quanto á origem e á formação dos phenomenos electro-magneticos do espaço.

A INFLUENCIA DO MUNDO AEREO

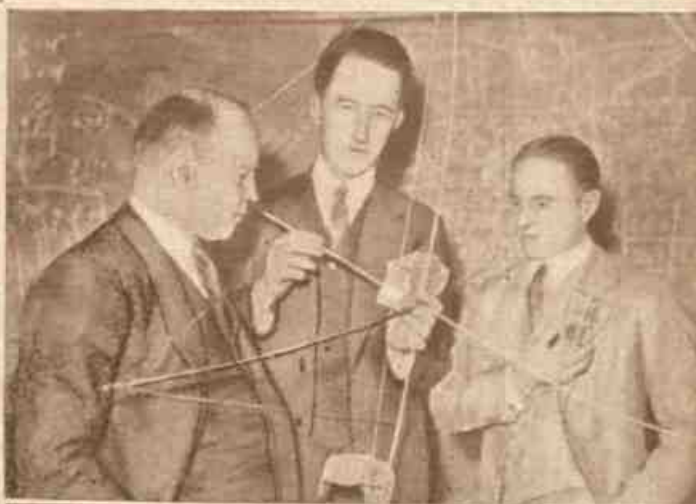
Muito antes de Piccard, cujo primeiro vôo tanta emoção despertou se preoccupavam os physicos com o involucro aereo. Desde 1669, annunciou Mayon, que a atmosphera se compõe de 21 volumes de oxygenio e 79 de azoto.

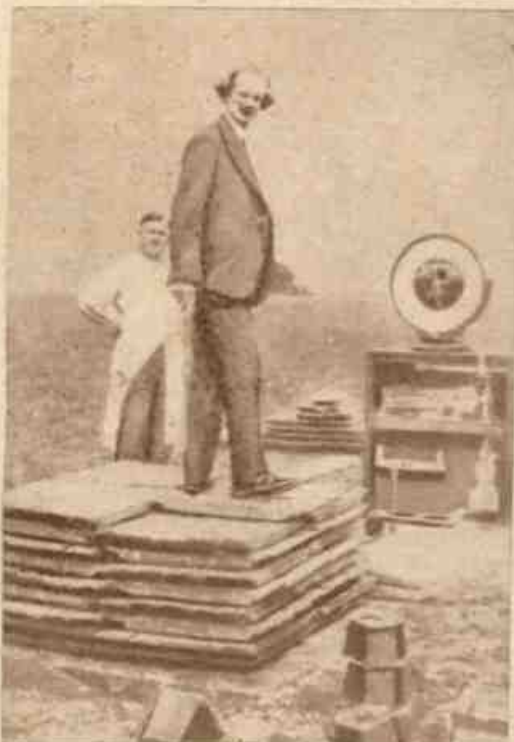
Um seculo depois, em 1774, Lavoisier verificou as observações de Mayon.

A atmosphera contém ainda outros gazes, com o argon, o acido carbonico, o hydrogenio, o neon, o helium e o krypton. A atmosphera interessa sobretudo, porque della dependem a vida vegetal e a vida animal. O homem vive graças ao mundo aereo. Sem a capa atmospherica, que resguarda a terra do Sol, os séres desappareciam rapidamente, o globo ficaria desolado e arido, sem a sombra das arvores e as cascatas. Os phenomenos do ar entretêm a vida geral.

A GRANDEZA DO AR

No seculo XIX, calculava-se para a camada atmospherica, a altura de 70 kilometros. Em conformidade com certas observações W. Ramsay, sobre a pressão do gaz krypton e a sua presença nas auroras polares, verificou-se porém, que a atmosphera vae até 800 kilometros e altura.

Os physicos do passado, não distinguiam como Piccard, Settle, Cosyns, as tres camadas gazosas, atmosphera, troposphera e estratosphera.

O meteorologista norueguez J. Bjerknes, tendo ao lado os scientistas norte-americanos H. C. Willet e Carl G. Rossby, preoccupados com as investigações dos phenomenos estratosphericos.

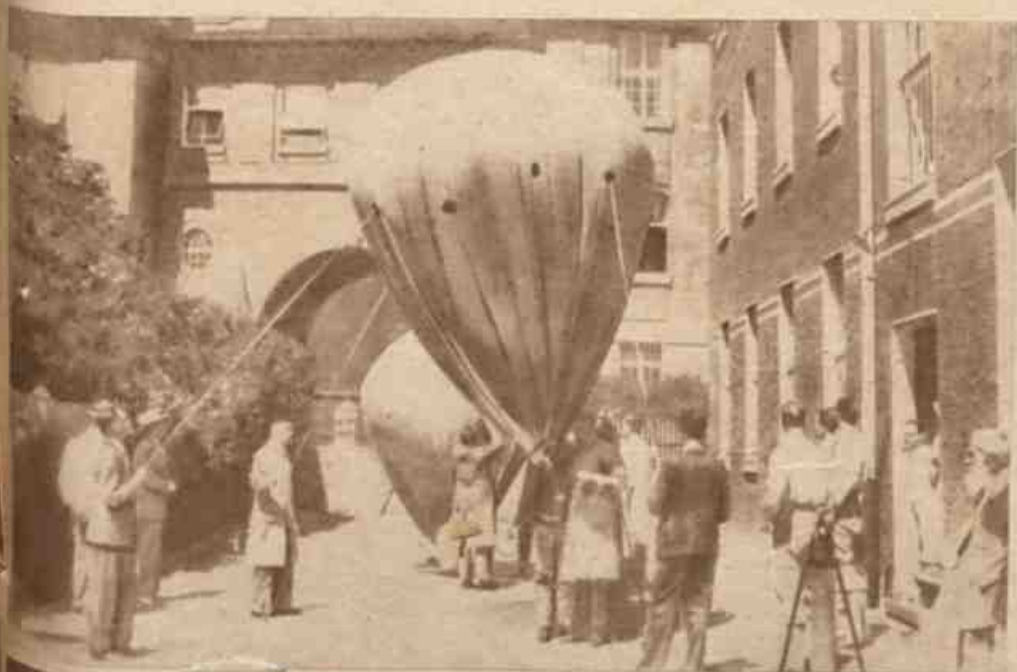
Auguste Piccard em plena actividade scientifica.

Na altitude 800.000 metros, onde se manifestam os phenomenos da ionisação solar, estamos no limiar de alguma cousa mais rarefeita do que o proprio involucro estratospherico.

Os calculos de Clausios e de Maxwell mostram que 1 centesimo cubico de ar contem 21 trilhões de meleculas, separadas por distancias de 3 a 4 millionesimos de millimetro.

Si uma typographia pudesse imprimir diariamente, suggeriu Kundt, numa engenhosa comparação, um diccionario com 3 milhões de letras, seriam necessarios 64.000 annos, para alcançar um numero de letras egual, ao numero de moleculas, contidas num dedal repleto de ar.

As viagens á estratosphera, não valem apenas como proezas.

Além do aspecto aventureiro, que ellas significam para o grande publico, ha a missão da pura sciencia.

Jâmais esqueçamos, de que o homem deve á vida aos phenomenos da atmosphera.

Aerostato-sonda, empregado pelo meteorologista Regener, para investigar o espaço a 28.000 metros de altura.

A Temporada Lyrica do Municipal

O publico que frequenta o Theatro Municipal, como assignante cu como espectador avulso, foi testemunha da sympathia e da boa vontade, dispensadas este anno, pela Empresa Concessionaria, aos artistas brasileiros.

Nada menos de duas cantoras nossas foram contractadas para o elenco: Maria de Lourdes Sá Earp e Nice de Araujo Jorge, dois talentos artisticos de primeira ordem, com duas vozes realmente bellas e bem dotadas. E, se Maria de Lourdes Sá Earp só teve uma unica opportunidade para exhibir o seu grande talento artistico, no papel de Liú, a joven escrava de "Turandot", em compensação Nice de Araujo Jorge foi a Giannetta do Elixir de Amor, a Ignez da Favorita, a Lisa da Somnambula, conduzindo-se nesses seus popularissimos typos, de modo a justificar as esperanças com que todos a viram estrear e lhe vão agora acompanhando a carreira.

Por uma questão de commodidade e até mesmo de economia, poderia a Empresa confiar a interpretação desses papeis a artistas que já vinham contractados da Italia. Preferiu, porém, num gesto de sympathia para com todos nós, proporcionar ás duas cantoras brasileiras o estimulo decisivo do palco, com suas seducções, e do applauso publico, que as consagrou merecidamente. Não deve passar despercebido esse gesto dos empresarios, Piergile e Ruberti, que já vivem entre nós ha longos annos e que, por isso, conhecem perfeitamente nossas possibilidades artisticas e nossos valores, capazes de ser postos em evidencia para triumphar.

A Piergile e Ruberti devemos o inicio promissor de carreira das duas jovens e talentosas artistas brasileiras. E o facto merece um registro especial — como o que ora fazemos.

Maria de Lourdes Sá Ea

A Victima do "Inferno Verde"

DEPOIS da morte do coronel Ranulpho Silveira, victimado por um collapso cardiaco em consequencia do desmoronamento de todos os seus negocios, D. Vicentina deixára o Recife e fôra viver em Pesqueira. A fallencia do esposo tinha sido completa. Levára-lhe todos os bens. A impiedade dos credores manifestára-se inexoravel. As lagrimas que derramára, certa vez, quando comparecera a uma audiencia em cartorio, ao lado dos dois filhinhos, não provocáram dos liquidatarios da massa um gesto de generosidade. Todos os corações se fecharam á sua desgraça. A viuva do industrial perdera tudo. Até os amigos do marido, que tantas vezes se banquetearam em sua casa e que tantos beneficios delle receberam, abandonaram-na no infortunio.

A pobre senhora sentiu pela primeira vez a desolação da miseria. Pela primeira vez pensou no dia de amanhã. Mas o seu espirito não enfraqueceu. Buscaria no trabalho o necessario para manter os filhos. Reuniu os poucos haveres que lhe restaram da catastrophe e lá se foi para o interior de Pernambuco. Queria fugir á vergonha da quéda que o destino lhe reservára depois de tantos annos de luxo e de tranquillidade e ao enxovalhamento do nome do esposo, cujos negocios, ella bem o sabia, nunca se afastaram das normas da mais absoluta honestidade.

Em Pesqueira, D. Vicentina abriu um curso de piano. Não foi muito feliz no começo. Desconhecida na cidade e, por isso mesmo, recebida com certa desconfiança pelas familias, a viuva Silveira lutou com heroismo contra esse ambiente hostil, enfrentando, com animo sereno, os primeiros dissabores. Olhando todas as manhãs para as montanhas enormes que se plasmavam no panorama de Pesqueira, na glorificação eterna do nobre e divino estatuario, contemplando, naquellas alvoradas maravilhosas do sertão, todo o esplendor da natureza pomposa que rebentava na orgia verde dos campos e das florestas millenares e que emmoldurava a terra e o trabalho dominador do homem, D. Vicentina recobrava coragem e alento para sustentar a batalha que a sorte lhe offerecia, batalha cheia de lances dolorosos e de episodios imprevistos, semeada de lagrimas e de sangue, mas que punha á prova toda a sua immensa resignação e lhe dava maior disposição para viver, dignamente, junto aos seus filhos.

❖ ❖ ❖

Dez annos decorreram desde que D. Vicentina se installára na velha cidade sertaneja. Nem sempre a sorte lhe fôra propicia. Tempos bons, tempos maus, estes em maior numero. Raymundo e Nathercia, os dois filhos que lhe deixára o coronel Ranulpho Silveira, já estavam crescidos. O rapaz com vinte e um annos e a moça com dezoito, em vesperas de casamento.

Raymundo tomára a resolução de seguir para o Amazonas desconhecido e distante, afim de tentar fortuna nos seringaes. Estava o commercio da borracha no seu periodo aureo. Um amigo que viéra do Recife contára-lhe historias fabulosas do Eldorado brasileiro. Conhecia um rapaz que voltára com quinhentos contos em dinheiro corrente. "E' verdade, dizia, que o beriberi tomou conta do seu corpo. Mas o cobre se acha no banco, rendendo juros".

Raymundo estava fascinado pelos mysterios e pelas lendas que cercavam a historia da Amazonia. Seduziam-no as narrações que ouvira sobre aquella terra opulenta, de natureza perdularia, impenetravel e prodigiosa, dentro da qual o homem se confessara sempre impotente e mesquinho ante a resistencia selvagem, aggressiva e permanente que as selvas eternas e multiformes, num admiravel espectaculo de solidariedade dos specimens, offerecem á profanação ousada da intelligencia e da civilisação.

Disposto á aventura, que seria para elle a revelação de uma nova existencia, Raymundo deixou-se intoxicar pela seducção perturbadora que a tela colorida da grandeza tropical do Amazonas vinha exercendo na sensibilidade do seu espirito ansioso e livre. Um dia falou a D. Vicentina:

— Mamãe, a senhora me perdoará, mas eu vou tentar a vida fóra daqui. Sei que lhe será penosa a separação. Eu voltarei mais tarde. Voltarei rico. E então, minha mãezinha, teremos a nossa casa, teremos o nosso sitio, teremos tudo que nos compense destes longos annos de privações. Hei de vencer. Tenho fé em Nossa Senhora do Carmo. Hei de vencer...

— E para onde vaes, meu filho?

— Para o Amazonas, mamãe. Arranjarei emprego num seringal.

— E' tão longe o Amazonas, Raymundo, tão longe, tão longe... emfim, não quero servir de impecilho aos teus planos. Vae. Levarás comtigo a minha bençam.

D. Vicentina não podia disfarçar as lagrimas que lentamente lhe desciam dos olhos, parando nas duas rugas que lhe sulcavam profundamente as faces, num rictus de soffrimento, e pouco a pouco arrancando os ultimos vestigios da antiga belleza. Dias após o rapaz seguia para o Recife, onde embarcou na terceira classe de um navio do Lloyd.

❖ ❖ ❖

A viuva Silveira não se podia conformar com a ausencia do filho. Sonhava todas as noites com o seu Raymundo. Via-o em plena floresta virgem, de machado em punho, a derrubar as arvores gigantescas, espantando os passarinhos que se aninhavam nas suas galhadas verdes. Via-o impellindo a "montaria", "igarapé" abaixo, empunhando o "jacumã", cantando as velhas canções que lhe ensinára outrora. Depois, contemplava-o adormecido em plena matta, cançado da luta diaria, abrigado á sombra de um "papery" acolhedor, emquanto, em torno, a murucututú soltava o seu grito agoirento que estalava forte no seio das selvas e fazia côro com a orchestração barbara dos papagaios e das araras. E os sonhos persistiam. Agora, o Raymundo offegante soffria da maleita traiçoeira, aguilhoado á "macacôa" que lhe roubava a vida sem um coração amigo que lhe minorasse a tragedia do isolamento. Mais tarde lá vinha elle correndo, ferindo-se nos cipoaes e nas pedras, perseguido pela "mãe d'agua", ou pelos olhos de fogo de uma sucurijú.

❖ ❖ ❖

Seis mezes depois da partida de Raymundo, Nathercia casára-se com um caixeiro viajante e seguira para o Recife. D. Vicentina preferiu ficar sózinha em Pesqueira, recolhida ao mysticismo de sua solidão, longe da cidade onde perdera o esposo e os bens. Certa manhã, o correio entregou uma carta dirigida a D. Vicentina. Não era do filho. A pobre senhora, antes de ler a missiva, foi procurar a assignatura: Anselmo da Silva. Um nome commum. Não o conhecia. A viuva Silveira teve uma intuição triste. Aquella carta não poderia trazer boas noticias. As mãos tremiam-lhe, um suor frio começou a humidecer-lhe a testa, uma agitação convulsiva sacudia-lhe o corpo debilitado. Ella bem o adivinhara. O correio trouxera-lhe uma communicação terrivel: o filho morrera.

A carta fatidica narrava, em todos os detalhes, a morte tragica do Raymundo. Começava por descrever como o rapaz se impuzera a estima do dono do seringal "Santa Maria". "Forte, disposto, dizia o missivista, respeitador, andejo e destorcido, logo chegou a chefiar uma turma de matteiros que se encarregava da derrubada do cerrado. Nunca tivera um batebocca com os companheiros." Foi num desses serviços que a morte o apanhara. Uma samaueira colossal alcançou-o, quando cahia vencida pelos golpes de machado dos matteiros robustos. Raymundo tivera o presentimento da fatalidade. Accrescentava Anselmo da Silva: "O chefe me disse uma hora antes: — Eu estou com um batecum no coração... — mas elle era bicho batuta. Com o cachimbo no canto da bocca, dirigia o trabalho dos cabras e se distrahia em cuvir o canto do caraxué. Foi ahi que se deu o desastre. Até pareceu mandinga. Coitado do chefe! Não teve tempo nem de dar um grito. O corpo foi enterrado na matta, junto a raiz de um castanheiro que os trabalhadores marcaram com uma cruz. Nenhum machado abaterá aquella arvore".

❖ ❖ ❖

No outro dia, os

Americo Palha

Especialistas... por JUSTINUS

Bonifacio scismou que andava muito doente e resolveu consultar um especialista...

...do apparelho digestivo e... o exame foi positivo: uma gastrite!... Não se conformando, procurou um...

...especialista em vias respiratorias, e... os pulmões não respiravam bem...

E o exame de sangue accusou logo a existencia do maldito treponema!...

A conjunctivite foi positivada tambem...

O cirurgião teve a visão clara e positiva de uma intervenção!

Até o gynecologista achou que... O psychopatha quiz logo...

...internal-o para uma observação... E o Bonifacio, coitado, lançou mão do suicidio....

...porque era portador de todos os males possiveis e imaginaveis...

vizinhos acordaram alarmados pelos gritos de um moleque que fazia os serviços domesticos da viuva:

— Soccorro, minha gente! Soccorro, D. Vicentina morreu!

Logo se encheu a casa. Todos queriam prestar assistencia á pobre senhora. Era tarde de mais. D. Vicentina morrera, sentada numa cadeira de balanço, na sala de jantar, tendo entre os dedos um rosario de madreperola. Os olhos abertos, numa expressão immensa de angustia, ainda fallavam da sua grande dôr. Hirta, fria, coração parado, aquella mulher tinha no momento em que os seus soffrimentos terminavam, a magestade sem par de uma radiosa figura de legenda immortal.

Um silencio impressionante opprimia os espectadores da scena acabrunhadora. Ouvia-se apenas o murmurio das preces que partiam de todos os labios. Alguem se lembrou, depois, de abrir as amplas janellas que davam para o campo. O sol entrou de chofre dentro da sala, beijando atrevidamente aquella que, todas as manhãs, assistia ao seu despontar glorioso. Das montanhas vinha o aroma selvagem da natureza fecundada e, das mattas orvalhadas pela noite, a symphonia verde dos seus mysterios. Os passarinhos, lá fóra, cantavam nas ramagens das mangueiras frondosas e das palmeiras centenarias, saudando o milagre universal da vida.

Lição de soffrimento

Uma senhora, minha vizinha, altamente religiosa, interessada em me communicar a sua sincera crença, offereceu-me á leitura a revista catholica "Ave Maria", em cuja capa o illustrador inspirado estampou a figura docemente tristonha de Jesus pondo nos hombros de um menino uma cruz com uma corôa de espinhos.

Fosse ou não essa a intenção do delicado artista, o quadro offerece á nossa mente motivos para aprendermos nelle a lição do soffrimento.

O grande Doloroso, ali, na estampa commovente, ensina á creança que a vida é dor, e só ella engrandece pela purificação dos pensamentos e do coração.

Nas matinas da existencia, ao entrar no tumultuoso scenario, os primeiros dias da nossa jornada, que, em geral, são um gorgeio de passaro alegre, devem ter, entre as visões do longo panorama humano, o espectaculo edificante dessa cruz com uma corôa de espinhos.

Ensinar a soffrer é tão sublime, tem tamanha devoção, que nem ao coração ternissimo das mães acode suscitar nos que lhes entumecem os seios, e doiram de celeste jubilo o ambiente domestico.

Mestre do martyrio, encontrando na dor a maior lição de grandeza moral, amigo do soffrimento beijando a cruz e a corôa de espinhos que o pungiram physicamente, Jesus, pondo aos hombros daquelle menino, na revista da minha vizinha, a cruz e a corôa de espinhos do seu proprio soffrimento, fez-me lembrar o seu sonho messianico tão genialmente esculpido por Lurberam no bloco que se encontra no museu do Prado, em Madrid, do Messias infante deitado sobre o madeiro humilhante.

Lusberam pintou a dor no futuro; o artista obscuro da revista "Ave Maria", pintou-a no presente.

A primeira é um epilogo, e ensina num livro que se vae ler; a segunda é um prologo, e em que a vida já deve apparecer como uma lição.

A minha piedosa vizinha poz-me sob as vistas aquillo que a minha meninice não viu pela experiencia opportuna, e de cuja falta tanto se tem resentido a minha vida de desencantos, desillusões, amarguras.

E agora, que o coração de velho sangra nas maiores desditas, e o pensamento vê perto a cruz do seu proprio ataúde, dá-me, Jesus, a emoção desses quadros crystallisando-a em lagrimas confortadoras.

João Esteves

EM HONRA DE BACCHO

A *agua* é uma creatura sem caracter: não tem côr, nem sabôr, nem cheiro. Adapta-se á côr da substancia que dissolve. Dentro de um vidro azul, é azul. Dentro de um vidro verde, é verde. E é por isso que a agua nunca perde o seu prestigio...

—:o:—

Nunca se deve dizer: "*desta agua não beberei*". Mesmo porque póde não apparecer outra agua, e a sêde apertar...

—:o:—

"*Agua mole em pedra dura, tanto bate até que fura*" (philosophia de dona de casa que não quer chamar o bombeiro para concertar o cano que está vazando).

—:o:—

O *vinho* é uma bebida de caracter definido. Divide-se em typos diversos, conforme a composição, o môsto, a época da colheita da uva, etc. A's vezes, é tão falso como as mulheres em cuja honra se bebe — mas tem um rotulo, e basta...

—:o:—

As bebidas, como as creaturas humanas não valem por si mesmas, mas pelo rotulo que trazem. E' o que perde e desvaloriza a agua: não ter um rotulo...

—:o:—

A *cerveja* é uma bebida mais bonita para ver do que para beber. Tem o loiro dos topazios e das escandinavas. E' irmã gemea da philosophia de Kant e Hegel. Mas só faz effeito bebida ás garrafas. Ha muita mulher, por ahi, typo cerveja...

—:o:—

A relação entre um calice de licôr e um barril de cerveja é a mesma que existe entre um grão de polvora e o Morro da Viuva...

—:o:—

O *whisky* é uma cachaça que foi á Europa...

—:o:—

O *Champagne* é o Homero das bebidas. Não ha nenhuma mais eloquente, nem mais genial. Requer, para ser bebida dignamente, cultura artistica e grande sensibilidade emotiva. Beber *Champagne* tem a sua technica — que vae desde o tirar da rôlha e o encher a taça até o desprender-se... das ultimas amarras da consciencia. Dar *Champagne* a certas pessoas é o mesmo que pôr um collar de perolas no pescoço de uma tartaruga.

—:o:—

O *Champagne* é a estylização do alcool, a poesia lyrica da bebida. Requer ambientes em que se digam phrases de espirito e se *flirte*, sem escrupulo, a dama mais proxima. E' a alma fluida da alegria e da irresponsabilidade. Beber *champagne* num meio austero é o mesmo que ir a um enterro fantasiado de Pierrot ou fazer, num baile de mascaras, um discurso patriotico...

O *champagne*, ao contrario das mulheres, deve, sempre, ser servido gelado...

—:o:—

A taça está para o *champagne* assim como a bocca para o beijo: é ella que lhe dá sabor...

—:o:—

Dizer phrases de espirito a uma mulher feia é o mesmo que beber *champagne* num copo de vidro grosseiro...

—:o:—

Nada mais parecido com uma taça de crystal do que um seio de mulher; a semelhança começa pela fórma e acaba pela fragilidade que os distingue...

—:o:—

O *vermouth*, o *cognac* e todas as bebidas desse genero são maneiras diversas de cobrar caro o alcool exposto á venda...

—:o:—

A *cachaça* é a alma da nacionalidade. E' irmã da mulata e da facada. A cachaça tem alma de mulher...

—:o:—

O *cock-tail* é uma mistura alcoolica para fins internacionaes. E' o polyglotismo, feito bebida. As damas, por exemplo, bebem tudo — contanto que se dê, á mistura, um nome bonito...

—:o:—

Não é outra a origem do apperitivo. O apperitivo lembra a confusão proposital que os cumplices de certos crimes provocam — para facilitar a evasão do criminoso: depois de um bom aperitivo, póde-se impingir um mau almoço...

—:o:—

No amor, ha certos aperitivos que são melhores do que todo o cardapio...

—:o:—

Ha pessoas que detestam as bebidas mas que tomam, facilmente, um *drink*...

—:o:—

O alcool é um dissolvente de tristezas... Mas, quando elle se evapora, a tristeza fica mais insoluvel do que nunca...

—:o:—

O sonho é uma fórma sentimental de ser bebado...

—:o:—

A melhor maneira de conhecer se um homem está, realmente, embriagado consiste em apresentar-lhe, depois da bebida, uma conta exaggerada...

—:o:—

A *paixão* é uma embriaguez a secco. Cura-se *bebendo* a garrafa que a provoca...

Illustração de THÉO

B E R I L O   N E V E S

2ª classe

MAGDALA DA GAMA OLIVEIRA

Menina que vae em pé no bonde tem sempre uns olhos muito tristes. Menina, eu quero entrevistar você. Por que os seus olhos são tão tristes? Moça, minha mãe é pobre.

+ + +

Inda tem gente mais triste. Aquella loirinha, já crescidinha que vae na 2.ª classe. Trouxas de roupas sujas, cestos de repôlhos, pretos de pés bichentos — panorama ignobil para as pernas nuas da creança. E empurra. E os nomes feios que o conductor diz quando cobra a passagem. E os moleques que conversam besteiras. Vida pauperrima.

+ + +

Trem. Fumaça. Apitos angustiados de locomotivas. Vinte nacionalidades que se comprimem a disputa de um logar. Gente. Gente. De manhã e á tarde, a luta por um cantinho no vagão. Lá fóra, millionario passam pequeninos nas *limousines* enormes. Deus, por que a vida é tão desegual?

+ + +

Em toda a parte, ha separação de classes. Pessoas que vivem sempre na 2.ª... Não póde ser. Eu sou communista. Tu és communista. Elle é communista.

+ + +

Confeitaria e botequim. Ha mulheres que nunca entraram num botequim e pagam seis mil réis por um sorvete complicado. Ha outras que pedem esmola para enterrar a filha que ficou sem caixão em cima da mesa da sala.

+ + +

Ha uma tragedia entre a pobreza e a riqueza.
A felicidade.
Essa eguala a todos, porque não é de ninguem.

+ + +

Em tudo, a obcecação da 2.ª... Cathegoria ás vezes sómente moral. A inveja dá um bilhete para ella. Todo o invejoso anda na vida de 2.ª Porque quer.

+ + +

— Eu moro em Copacabana, e você?
— Na Saude.
No pensamento do que perguntou: Pobre diabo!

+ + +

Ter vergonha do que já foi. Enganar que nunca pertenceu á 2.ª. Isso é de quasi todos que vieram do nada para posições elevadas. Idiotice. Não é no que a gente conta nem no que sabem da gente que está a nossa verdadeira biographia. Trazemol-a estampada no rosto. Como os trens, os bondes e os navios. Luxo. 1.ª. 2.ª. Quanto intellectual com cara de 3.ª! Quanto *garçon* com cara de luxo! E' mais facil illudir a si mesmo do que aos outros.

+ + +

Muitos preferem o radio do vizinho ao seu. O meu é antigo, não tem boas vozes, mas alegra as minhas noites de nostalgia. Amo-o como se fosse do ultimo typo. Elle me dá prazer. Em dias de bom humor, deixa-me ouvir bem baixinho, os *speakers* de Buenos Aires. E os de São Paulo. Meu *zeppelin* mambembe... Mas nelle, vou sempre sózinha e de 1.ª...

Orgulho fica contente.

Na igreja querem traçar limites de classe, mas ante o Omnipotente invisivel, todos os joelhos tocam o chão.

+ + +

Abandonar-me sobre la onda suave, con los brazos abiertos, como un gran crucifijo extraviado en la nada... Foi uma mulher quem escreveu isso. Suicidio de primeira classe. Luxo de mais para o nosso povo freguez do lysol e do vidro moido.

+ + +

Cinema. De toda a parte enxerga-se bem. Uma grade separa a sala quasi ao meio. Até no escuro, sombras que são de 2.ª...

+ + +

Circo. Os palhaços, os leões, os elephantes mostram-se no picadeiro. O espectador mais feliz é o garoto que entrou escondido por um buraco do panno e vê as feras por debaixo das pernas dos que estão no palanque. No circo, gente que ri pouco porque as entradas custaram caro.

+ + +

Não ha taxi de 2.ª O povo não anda de taxi. O destino delle é a 2.ª...

+ + +

Meia rasgada. A hypocrisia maior da sociedade está no pé. Só mostra um rasgão no calcanhar quem tem a alma em frangalhos.

+ + +

A opera é uma odiosa mentira. Quem faz, na vida real, uma declaração de amor com bemóes e sustenidos? Só os cigarros... (maridos das cigarras). Os formigos e os homens têm melhor noção das realidades humanas.

+ + +

A gyria é a unica 2.ª que anda impunemente em todas as classes. E' a linguagem de todos, como a prece e o silencio.

+ + +

Deus fez o mundo immenso, para que fosse de todos o coubesse para todos. Mas o homem revoltou-se contra o homem. Dividiu terras; mares; povos. Ergueu aldeias e construiu casas. Casas, por sua vez, foram retalhadas em quartos. O quarto é a riqueza dos que são pobres. E' a immensidão dos que vivem sós.

+ + +

Deus está em toda a parte. Coitado!

+ + +

— Numero, faz favor?
Telephonistas generosas. Vivendo numa 2.ª eterna pelo pouco que ganham tratam a todos com gentileza.

+ + +

E é só isso. O bastante para um pouco de philosophia. Este artigo, bem intencionado. Si eu pudesse, agarrava a Felicidade e dava pr'a vocês...

ILLUSTRAÇÃO DE THÉO

Castello Schoenbrünn, residencia imperial de verão.

VIENNA

Trecho do Palacio Imperial (Burgtor)

Parte central da igreja de Sto. Estevão.

(Impressões de viagens)

COMO veneranda e nobre castellã a quem a decadencia de uma raça tudo roubou menos o garbo na attitude e a elegancia no gesto, Vienna guarda na mesquinhez da nova miseria a graça da velha grandeza, porque em suas arterias corre o mais puro sangue azul.

Da magestosa praça do "Burg" ao borborinho elegante do "Ring", na soberba dos monumentos como os de "Goethe" e "Schiller" e na perfeição linear de edificios como o Parlamento e o palacio de "Metternich", revive todo um passado glorioso que o presente tristonho, ao emvês de fazer esquecer, tende a realçar.

Em "Augustinakirche", no "Kaisergruft", Pantheon de Vienna, espantou-me saber, e vel-o com meus proprios olhos, que flores são postas e velas acesas diariamente pelo povo, junto aos tumulos de Francisco José e de Maria Thereza. Lá vimos discreto caixão de bronze, que mais entristeciam umas pallidas violetas artificiaes, guardando o que resta do pallido "Aiglon", só, entre aquelles pesados austriacos, tristes entre aquellas pesadas paredes; misero para quem a morte não foi senão um prolongamento do exilio.

Quem conheceu os arrabaldes de Vienna, com seus risonhos encantos; quem admirou os jardins de "Shoenbrünn", quem contemplou da "Gloriette" Wagram ao longe, e de "Coblenz" as margens cantadas do Danubio, não esquecera jamais o encanto daquellas paragens.

Vienna, na recordação dos seus admiradores, é como esses brilhantes de finissimo quilate dos quaes a marcha monotona do tempo arranca maior limpidez ao brilho, e á transparencia mais diluidos matizes.

FANFARLO

Imperial Holburg-theater.

Franzensplatz, no fundo a antiga Bibliotheca Nacional.

Parlamento com a fonte da Pallas Athene.

O MUNDO

CONVESCOTE PRESIDENCIAL — O Presidente dos Estados Unidos, no Dia do Trabalho, deu, em sua herdade de Hyde Park, um pic-nic, a seus vizinhos e amigos.

As Sras. Roosévelt e James Roosevelt estiveram presentes. Acabado o comes e bebes, S. Excia. leu para todos um dos livros de sua predilecção.

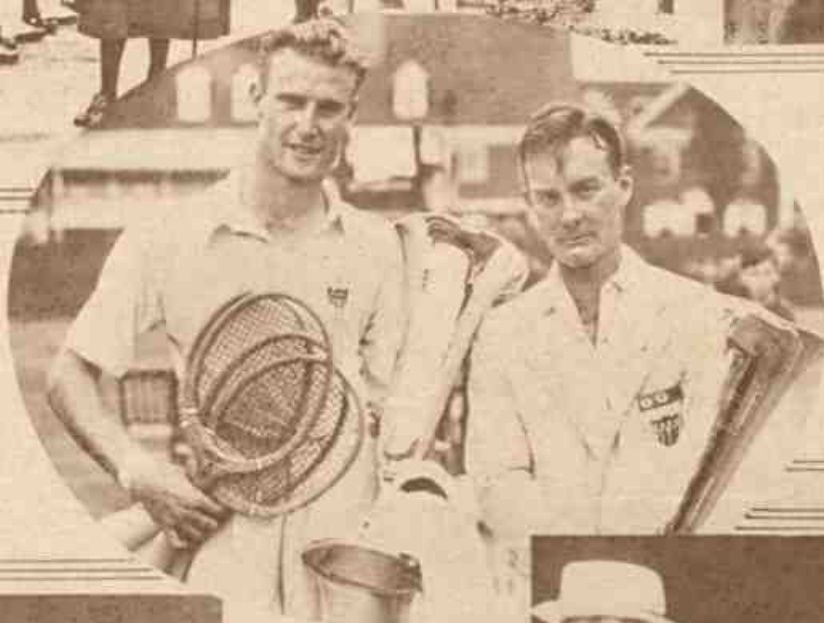
AS GLORIAS DA BELGICA — O prof. Max Cosyns (á direita) e Van der Elst, scientistas belgas, que realizaram uma ascensão á stratosphera em fins de Agosto ultimo. Attingindo a mais de 16.000 metros, desceram em Oder Petrovac, na Yugoslavia. Leopoldo III conferiu a Cosyns o titulo de cav. da Ordem de Leopoldo.

FÉRIAS DIPLOMATICAS — Naotaka Sato (ao centro), embaixador do Japão em França, actualmente em Tokyo, o Sr. Koki Hirota, chanceller japonez (á esq.) e o secretario deste, Sr. Samoru Shigemitsu, em palestra no Ministerio do Exterior.

VIAJANTES ILLUSTRES — O procer da politica hellenica, o Sr. Venizelos, em companhia de sua senhora, quando desembarcavam na estação de Victoria, Londres. O Sr. Venizelos é o antigo 1º Ministro da Grecia, e desde 1914 que actua soberanamente na politica do seu paiz.

MANOBRAS NAVAES — Quasi todos os vasos de guerra italianos participaram das manobras no mar Tyrrheno. Mussolini assistiu aos exercicios de bordo do cruzador "Polu". E é o "Duce" que a gravura nos apresenta.

EM REVISTA

OS ESCOCEZES REAES — O rei Jorge V passando em revista a sua guarda de honra, que se compõe de highlanders de Argyll e Sutherland. A ceremonia teve logar em Ballater (Escocia), no dia da chegada, ali, de Sua Magestade, que ia villegiaturar.

A MARINHA INGLEZA NA GRECIA — Constituiu um espectaculo magnifico a entrada, na bahia de Navarino (Grecia), dos 26 destroyers da esquadra britannica do Mediterraneo. Depois da grande guerra, os hellenos nunca viram tanto navio...

CAMPEÕES DE TENNIS — Lester Stoefen, da California (á esquerda), e George Lott, de Chicago, que bateram, no *court* do Vermantown Cricket Club (Philadelphia), os dois grandes tennistas, Wilmer Allison, do Texas, e Johnny van Ryn, de Philadelphia, em Agosto findo. O *score* foi: 6-4, 9-7, 6-4.

HITLER RECONHECIDO—Da sacada da Chancellaria, em Berlim, Adolf Hitler agradece ao povo allemão os votos que lhe deram por occasião do "Plebiscito". A' esquerda de Hitler, o seu ajudante, sorridente.

AGITAÇÃO EXTREMISTA — Os *vermelhos* andaram fazendo meetings nas praças de Mckeesport (E. U.), e uma extremista de 22 annos (ao centro) fez-se "agarrar" para, na prisão, onde se achavam alguns correligionarios, poder continuar a trocar idéas com elles.

Ao lado, os carros alinhando-se para a partida.

A unica mulher que tomou parte na prova: Lia Torá, ao lado do seu marido, o volante Julio de Moraes.

Nino Crespi, o jovem volante que perdeu a vida num desastre occorrido durante a prova, quando o seu carro mantinha o segundo logar.

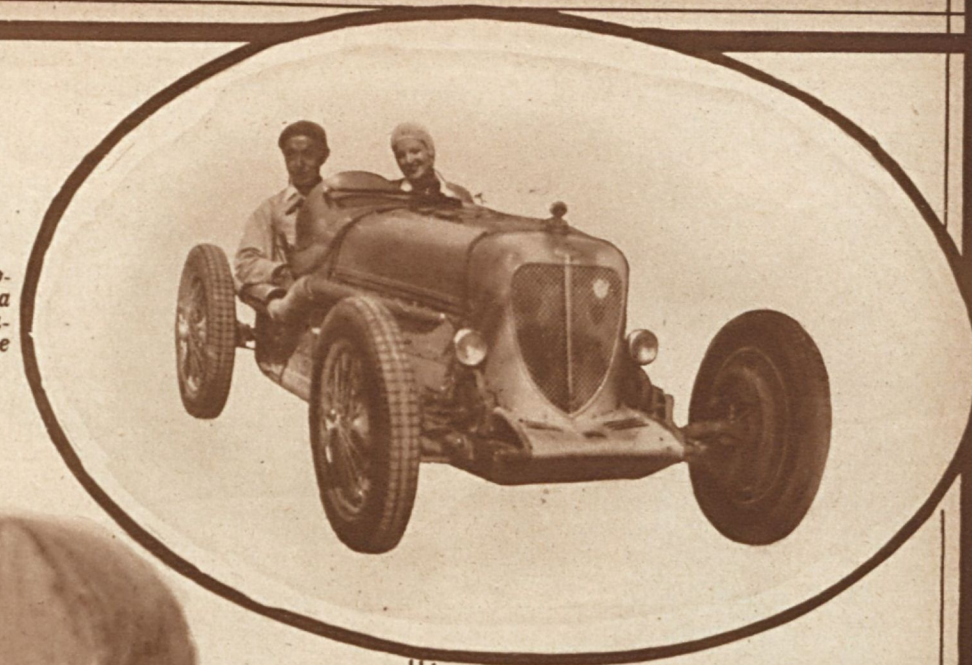
As grandes emoções da maior prova automobilistica da America do Sul

A CORRIDA automobilistica do "Grande Premio Cidade do Rio de Janeiro" constituiu um dos maiores acontecimentos sportivos sul-americanos. Vieram volantes famosos da Argentina, do Uruguay, da Italia.

Na pista alinharam-se 42 concurrentes. A maior multidão que jamais se viu numa prova sportiva movimentou-se para a Gavea. O accidentado "Circuito da Gavea" foi a pista desta sensacional corrida. Para que se tenha uma idéa de intensidade de emoções reservada por esse espectaculo aos milhares e milhares de espectadores, basta dizer que, dos 42 carros que iniciaram a prova, sómente 12 resistiram até o final. Os outros, ou abandonaram-na por defeitos, ou se partiram em desastres. O mais tragico destes, foi o que levou á morte o jovem *sportman* de S. Paulo, Nino Crespi, que corria sob a bandeira italiana.

No final, sahiram vencedores em 1.° e 2.° logar dois brasileiros: Irineu Corrêa e Domingos Lopes. E em 3.° e 4.° dois argentinos: Victorio Rosa e Roberto Cam.

Grupo dos concurrentes photographado antes do inicio da corrida.

O Presidente da Republica, ao lado do Ministro da Viação, Dr. Marques dos Reis e do Dr. Arnaldo Guinle, Presidente do Automovel Club, assistindo á corrida.

O vencedor da prova, Irineu Corrêa, falando pelo Radio, após a victoria.

O GATO PRETO E' O ESPIRITO DO MAL...

BORIS KARLOFF o homem do terror e do misterio aliado ao não menos terrivel Bela Lugosi, prepara-se para encher de arrepios a platea do Rex apresentando-se em "O gato preto", filme baseado no conto de Edgard Poe "The black cat"..A linda creaturinha do filme é Jacqueline Wells.

A cousa começa no compartimento de um trem, onde Peter e Joan Allison, recem-casados encontram-se com um cavalheiro sinistro e sombrio o Dr. Verdegast que vae visitar um amigo Poelzig na estação de destino do casal. Chegados, alugam um onibus para se transportarem as suas casas. E' uma noite de tempestade. O onibus sofre um accidente, capota, o *chauffeur* morre e Joan é ferida, ficando inconciente.

Peter e Verdegast, auxiliados por Thamal, creado e "guarda-costas" de Verdegast, carregam Joan para casa de Poelzig que fica perto.

Verdegast manda chamar Poelzig e vae dar atenção ao ferimento de Joan, conseguindo fazel-a dormir por meio de uma injeção.

Poelzig entra com um olhar extranho e morbido. Quando cumprimenta Verdegast sente-se que existe entre eles uma forte inimisade...

Verdegast diz a Poelzig que voltou em busca de Karen, sua esposa. Poelzig procura afastar esse assunto, tornando-se hostil. Os homens tomam uma bebida, quando Verdegast fica repentinamente palido, deixando cair seu copo no chão. Em frente a ele está um gato preto! Neste momento Joan vem do seu quarto como se estivesse em transe. Uma mudança rapida passou sobre ella. Está curiosamente bem disposta e audaciosa.

Verdegast diz ter uma fobia de gatos pretos e conta a Peter a antiga superstição. Diz ser o gato preto a viva incorporação do mal e na sua morte a sua ruindade entra para o corpo vivo que está mais ao seu alcance. Poelzig com expressão imovel, diz que o gato preto não morre.

Retiram-se todos para seus quartos e Peter fica extranhamente incomodado com a atmosfera da casa e os gestos de Verdegast e Poelzig. Na manhã seguinte Joan parece curada. Dois gendarmes chegam e obtêm uma descrição do acidente e alegram um pouco a atmosfera com o seu humoristico dialogo.

Peter e Joan decidem partir, mas descobrem que estão presos nesta casa.

Numa luta Peter é posto "knock-out" e Joan levada para o quarto por uma ordem de Poelzig. Joan tenta fugir e entra noutro quarto onde descobre uma linda mulher, Karen, a filha de Verdegast, que é agora esposa de Poelzig. Joan conta a Verdegast a presença de sua filha nesta casa. Indignado com isso ele jura vingar-se de Poelzig.

Joan e Peter conseguem escapar deixando Poelzig e Verdegast num combate mortal.

DE

MARTHA E KIEPURA JUNTOS

EIS aqui uma esplendida novidade. Martha Eggerth a heroina de "Sinfonia inacabada" e Jan Kiepura, a voz de ouro de "Uma canção para você" os dois grandes exitos do Alhambra, apparecerão de agora em deante juntos nos filmes de Allianz.

Casaram-se e constituem o par de maior sucesso do Cinema alemão.

Filmam agora, em inglez, "Uma canção para você". Aí estão eles em "Meu coração te chama".

O terceiro é Paul Kemp o comico que tamanhas gargalhadas está provocando no Alhambra.

SHIRLEY FILMANDO E' SOBERANA ABSOLUTA...

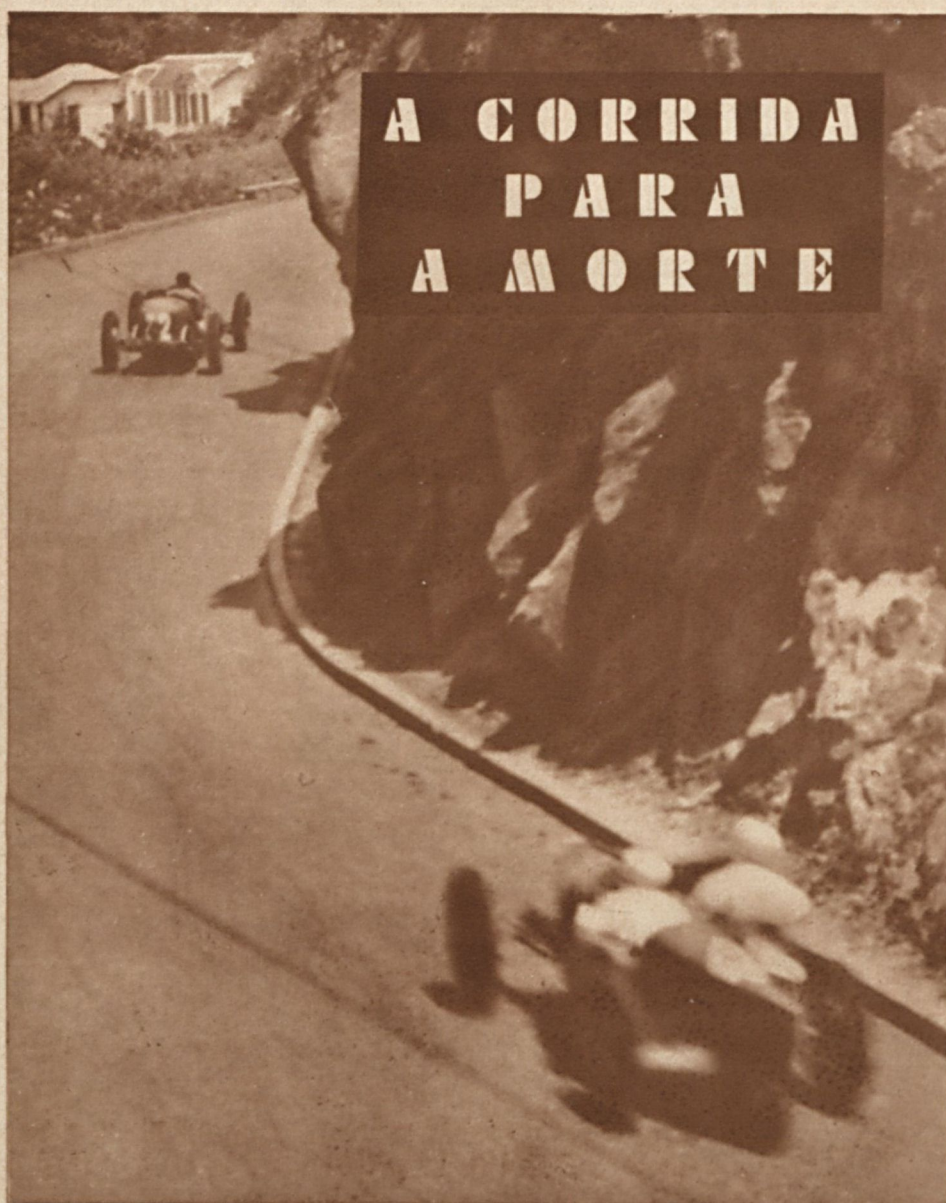
Cinema

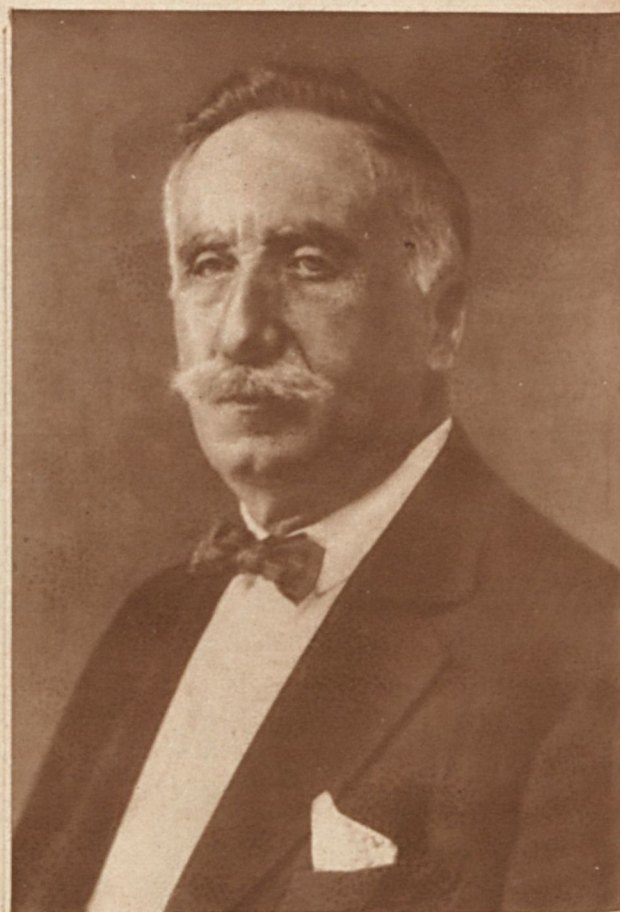
Por MARIO NUNES

A tecnica da producção cinematografica em se tratando de Shirley Temple sofreu profundas modificações. Não é a linda creaturinha que se adapta a ela é a tecnica que se adapta a Shirley...

Em primeiro lugar, ha um grande cuidado quanto ao enredo que será desenvolvido por essa pequena estrela de cinco anos de idade. Depois, o elenco é escolhido cuidadosamente, não sómente para o bom desempenho de cada figura, porém, para que os mesmos adaptem-se com perfeição ao temperamento de Shirley e que saibam desempenhar papeis juvenis de acordo com as exigencias do film. Quando o trecho, transcrito para a téla, acha-se pronto, o mesmo é lido e apresentado á Mrs. Temple, que depois, com paciencia e atenção procura transmitir a idéa do mesmo á sua filhinha Shirley. Naturalmente é um trabalho que requer grande paciencia da parte de Mrs. Temple, procurando incutir na mente de sua filhinha, uma compreensão exata do que ela vai produzir.

Porém, a pratica é um fato, e hoje em dia Shirley acha-se cada vez mais apta em cada papel que desempenha. E' admiravel a compreensão perfeita dessa pequena estrela e a sua memoria, em decorar os seus papeis, é de véras extraordinaria.

Shirley requer, porém, tempo para uma compreensão perfeita de tudo que vai fazer e não póde ser apressada em nada. Os filmes em que Shirley toma parte, relacionam-se inteiramente á sua pessôa, e tudo que tem de ser feito para a producção do mesmo espera, irrevogavelmente, as boas disposições da pequena estrela.

UM instantaneo sensacional da corrida da Gavea: o carro 46, de Nino Crespi, approxima-se, em grande velocidade, do carro 2 de Victorio Rosa, que vinha mantendo o primeiro logar.

Foi neste *rush* emocionante que se deu, pouco mais adeante, na rua Marquez de S. Vicente, o desastre em que o volante italiano perdeu a vida.

UMA EXPOSIÇÃO DE AQUARELLAS DE ASPECTOS BRASILEIROS

O pintor A. Norfini occupa, neste momento, os salões da Pro Arte, Avenida Rio Branco, 118/120, 5º andar, com uma interessantissima exposição de aquarellas, na sua maior parte reproduzindo paizagens e costumes regionaes do Brasil, notadamente do Extremo Norte, do Nordeste, de S. Paulo e Minas.

A critica nacional tem destacado os meritos do artista e a exposição tem sido muito visitada.

NO CASINO DOS OFFICIAES DO LABORATORIO CHIMICO MILITAR realizou-se no dia 3 um almoço em homenagem ao Coronel Augusto Manoel de Aguiar Filho, por motivo da passagem do anniversario natalicio do illustre Director daquelle importante estabelecimento do Exercito. Nossa gravura mostra um aspecto dessa festa, vendo-se ao centro o homenageado, tendo á direita a Sra. Aguiar Filho e á esquerda o Dr. Aristeu Aguiar, advogado no nosso fôro e ex-presidente do Espirito Santo. Falou, em nome dos officiaes amigos do anniversariante, o nosso companheiro Berilo Neves.

Christovam Colombo

RELATOS INTERESSANTES, TIRADOS DE ANNAES DE SEU TEMPO

Entre as pessoas, que se encaminhavam de Granada para Cordoba, um homem havia, que se destacava, dado o seu aspecto estranho e singular. Era alto, tinha o rosto largo e senhoril, era de cor branca e rosado, cabellos precocemente embranquecidos, olhos garços, vivos e perspicazes. Vestia um traje amplo e quasi talar, tanto que se podia tomar o cavalheiro por um religioso. Parecia ter sessenta annos. Ia montado numa mula. Sahira de Santa Fé e dirigia-se á Cordoba, apressado, e notava-se-lhe na physionomia alguma tristeza. Fazia sete annos que Christovam Colombo (assim se chamava o heroe) solicitava, na Côrte dos Reis de Hespanha, protecção e apoio para execução de um projecto, longamente estudado. Estivera em Portugal, onde não poude lograr de D. João II os auxilios de que necessitava. Egual revez já experimentara seu irmão Bartolomeo na Inglaterra, onde o qualificaram de **visionario.** Depois de mil attribulações, conseguiu, afinal, na Hespanha, interessar Suas Magestades Catholicas.

As "Capitulaciones" representam o contracto, assignado entre os reis de Castella e Colombo. Contém-se nesse documento memoravel: "as cousas supplicadas e que Vossas Altezas dão e outorgam a D. Christovam Colombo em recompensa do que ha de descobrir nos mares oceanicos e da viagem que, agora, com a ajuda de Deus ha de fazer por ella a serviço de V.V. Altezas".

No Capitulo I das "Capitulaciones", D. Isabel Catholica e D. Fernando, "como senhores dos mares", nomeam o navegador "almirante de todas as ilhas e terras firmes que descobrir". No Cap. II, nomeam-no vice-rei e governador-geral "das mesmas terras". No Cap. III, fazem-lhe doação da 10.ª parte de todas as mercadorias, "ainda que sejam perolas, pedras preciosas, ouro, prata". No IV, constituem-no "juiz das causas que porventura venham a originar-se em virtude de transacções commerciaes. No V., emfim, concedem-lhe "o direito de contribuir, si quizer, com a paga da oitava parte do que se gastasse com a armação dos navios para tal emprehendimento".

Cada capitulo é rematado com esta declaração:

"São outorgados e despachados com respostas de Vossas Altezas na villa de Santa Fé da veiga de Granada aos dezesete dias de Abril do anno do nascimento de N. S. Jesus Christo de mil quatrocentos e noventa e dois annos. — eu o rei — eu a rainha — por ordem do rei e da rainha, Joan de Coloma."

O contracto entre Suas Magestades Catholicas e Christovam Colombo foi assignado, não em nome de Castella ou de Aragão, mas no dos dois reinos conjuntamente:

A Castilla y Aragón
Otro mundo dió Colón

O descobrimento deste Continente levou-se a cabo "em memoria da unidade da patria hispanica", inaugurada com o matrimonio de D. Fernando com Isabel a Catholica, á qual até hoje couberam, exclusivamente e sem razão, as glorias dos feitos commemorados a 12 de Outubro. E a America não teria sido descoberta pelo Genovez, sem o concurso de Luis Santángel, um magnata aragonez, que lhe forneceu o capital, á ordem régia.

E' o que consta de papeis conservados na Thesouraria Geral de Aragão.

"No mez de Abril de 1492, estando os Reis Catholicos na villa de Santa Fé perto de Granada combinaram com D. Christovam Colombo a primeira viagem ás Indias e pelos Reis tratou seu secretario Joan de Coloma, e para as despesas da Armada emprestou Luis Santángel, escrivão em Aragão, dezesete mil florins..."

O PHAROLEIRO

Este conto foi um dos que se classificaram no "Grande Concurso" d' "O Malho". Infelizmente, com a perda parcial dos nossos archivos, perdeu-se o enveloppe contendo o verdadeiro nome do autor, motivo por que o apresentamos aos nossos leitores, apenas com o pseudonymo de que veio acompanhado.

O ruido descompassado do mar, que se jogava com furia e se desfazia em espuma nas bordas aggressivas da ilhota escarpada, abafava todo o rythmo tão familiar do mechanismo de relojoaria da torre do pharol que, girando uma cadeia de lentes convexas, produzia as occultações e os lampejos, ora brancos ora vermelhos.

O pharoleiro mergulhava os olhos na escuridão desconfortadora da noite tempestuosa emquanto a chuva lhe batia com força no "sueste" velho e lhe escorria pelo rosto carrancudo e crestado pelas intemperies.

A sua vista, habituada ás grandes distancias e ás pequenas visibilidades, voltava-se para um ponto do horizonte, com a attenção singularmente absorvida, emquanto no seu cerebro de simples e rude se chocavam e se desfaziam em turbilhão, de uma maneira desusada, como o mar e como o tempo naquella noite, os mais extranhos pensamentos.

Num ponto do horizonte distinguiam-se as luzes de um navio qualquer, cuja posição mostrava, claramente, seguir o caminho difficil entre as pedras encobertas e bancos de coral das proximidades da ilha e cuja navegação audaciosa se baseava, sem duvida, nas reiteradas marcações daquelle pharol isolado numa zona incerta de perigos espalhados.

Em torno daquella ilha coralina, quasi nua de vegetacão, o mar se agitava ás vezes na furia dos temporaes; e no fundo colorido das suas aguas transparentes, não cessava o trabalho infatigavel dos madreporos, alterando incessantemente a configuração indecisa do fundo submarino que se levantava, ás vezes, numa promessa de ilha e outras não chegava a aflorar, e ficava como um perigo invisivel.

O pharoleiro ali nascera e conhecia as paragens em torno do pharol, onde seu pae exercera aquelle duro officio que hoje era seu, metade por herança, metade por temperamento.

Ha muitos annos que a sua vida era uma serie comprida de dias semelhantes, tão monotonos na raridade de um incidente qualquer, na quasi atonia do grandioso scenario indefinido e constante.

Pouco estivera no "mundo", onde fôra aprender na cidadezinha da costa, a lêr e escrever. Muito raramente lá voltava, por uns dias de licença, mas tinha do mundo e da vida uma idéa imprecisa, uma noção longinqua.

De mez em mez, sem certeza de datas, pois o dia da chegada dependia da feição do vento, surgia como um pontinho branco fundeado bem perto, o pequeno veleiro que trazia o material necessario e provisão para a minuscula população da ilha constituida sómente pela sua familia, pois o segundo pharoleiro era o seu filho mais velho.

Quando o pequeno patacho se approximava com as suas vélas cheias, era um dia de alegria, dos raros incidentes que alteravam a uniformidade enervante daquellas vidas esquecidas.

O velho mestre do patacho, numa linguagem deformada de maritimo, vinha contando as novidades de terra, algumas vezes sem interesse, muitas vezes cheio da magica tentação de prazeres desconhecidos.

E quando as vélas brancas se enchiam de novo, diminuiam arrastadas maciamente na direcção da terra, eram fixas por aquellas retinas insuladas até desapparecerem na curvatura do horizonte, com um mal-definido desejo de seguir-lhe a esteira.

Entre as cousas compradas de encommenda, o mestre do barco trazia ás vezes algum romance de aventuras no mar, pirataria e naufragios, unico genero litterario de que o pharoleiro gostava, demorando na leitura difficil, vivendo com o seu cerebro inculto a emoção daquellas paginas que acreditava verosimeis, talvez reaes, sendo capaz de jurar que alguns dos seus heroes viveram, si é que não viviam ainda.

Lêra, com sentimento, muitos romances em que despojos de naufragios, como dadivas do mar, enriqueceram aldeiolas de praias longinquas. Guardava no fundo do coração inexperiente a ingenua esperança de que, com elle aconteceria o mesmo, num dia qualquer que o destino lhe mandasse.

E nesta noite tempestuosa e escura, fitando as luzes embaciadas daquelle navio que avançava numa zona crivada de perigos, a sua physionomia expressiva de maritimo, alternadamente illuminada pelo girar das lentes, achava-se contrahida por um pensamento sério.

De repente, num gesto brusco, tomando uma resolução formidavel, apagou a luz do pharol. E inclinou-se para fóra da setteira mais attento ás luzinhas que se approximavam.

E si acontecesse como nos romances que lêra? — pensava elle com a cabeça ardendo. Que carga preciosa transportaria aquelle navio? Com um tempo assim, ninguem se salvaria e pela manhã recolheria a carga do seu bojo.

Mas decorriam poucos instantes, na vertigem destes pensamentos occultos, e o compartimento inferior da torre se illuminou projectando um feixe de luz visivel ao navio que já não se encontrava muito distante.

Era do seu quarto onde dormia a mulher com o filhinho mais moço, doente e rachitico, mas a creatura mais querida, filho da sua alma, a preoccupação constante do seu pensamento isolado das agitações do mundo e das emoções da vida.

Ao vêr a claridade, o pharoleiro levantou-se, irritado, encaminhando-se para a escada de caracól. Aquillo era o fracasso dos seus planos inconfessaveis, cuja resolução abalou nos alicerces a architectura dos seus principios moraes.

Mas estava resolvido; era um golpe de novella. E desceu para apagar a luz e novamente esconder a posição do pharol.

— Apaga essa lampada — foi gritando ao surgir na escada do quarto — não devia ter accendido a esta hora da madrugada.

— Foi preciso, respondeu a mulher com a voz angustiada. Elle teve agora um ataque bem forte, chegou a ficar roxo. Deve ter sido esse tempo; elle nunca teve isto... E alisava a cabecinha revolta do filho, muito pallido, muito magro, com uma assustada tristeza no rostinho feio, agarrando-se ao pescoço da mãe.

O pharoleiro parou pensativo, contemplando as feições alteradas do filho, com uma superstição transparecendo nos olhos duros, e sem outras palavras, cabisbaixo, voltou para o seu posto na torre.

Seria só coincidencia aquella peióra do filho, aquella luz accesa quasi ao mesmo tempo que se extinguiam propositadamente os lampeios possantes do pharol?... Provovelmente, não.

A' sua alma rude, onde resquicios de religião, modificada no mar e deformada por crendices e lendas, se impunha, a idéa de uma intervenção sobrenatural, de um irrevogavel castigo pela quebra criminosa da solidariedade maritima, surgiu. E, como um automato, accendeu novamente a luz do pharol.

Poz a cabeça entre as mãos e assim ficou, immovel, aterrorizado, emquanto o pharol, numa regularidade sarcastica, ia espalhando feixes luminosos pelos quadrantes do espaço, severamente escuro, e o mar se quebrava nos rochedos coralinos da borda, num brado desordenado em que o pharoleiro sentia a indignação, a affirmativa de forças formidaveis, regidas pela justiça de um destino infinito, que a fragueza e a ambição de um homem não lograriam alterar.

Pedro Siri

ACREDITEM OU NÃO... POR STORNI
As *notas incineradas* e que reapparecem na Caixa de Amortisação, tem dado que fazer a policia. Interrogado o indigitado autor do furto, declarou que assim como as notas depois de velhas e esfarrapadas ficavam novinhas em folha, assim elle tambem se transformára...
— Você não acha que os *gafanhotos* no sul constituem uma calamidade Nacional?
— Acho, e para acabar com elles seria conveniente mandar devoral-os pelas *baratas* do Norte...
Está custando a sahir a confissão de Hauptman, o raptor do filho de Lindenberg. E' que a policia americana não conhece certos processos compressores da nossa policia usados no celebre caso do roubo dos 4.000 contos, no tempo do commissario Hygino...
Em Copacabana, um individuo cavou um buraco na pedra e ahi se installou livre dos senhorios e dos impostos de pena d'agua e das contas da Light! Que felizardo...
Fala-se tanto no circuito da Gavea!... Entretanto, ninguem liga aos circuitos dos omnibus de Grajahú Praça da Bandeira e Mangue, com chegadas na Assistencia.
O famoso dansarino russo Scyninsky está na miseria, num hospital de Londres. A celebre fabula da cigarra se repete, com a indefectivel formiga conselheira e sovina, que não dansou e não cantou e levou a vida inteira a juntar dinheiro.
Um caso sensacionalissimo nos Estados Unidos! Um rapaz pede em casamento a uma moça xiphopaga! — O juiz não consente porque o noivo teria que casar com as duas e constituiria assim um caso de bigamia... Para isso haveria uma solução... americana: O rapaz casava, requeria divorcio e depois casaria com a outra!...

A FESTA DA CHUVA
(II PARTE)

Começa a fartura. Na terra que ha pouco sem vida e sem alma dormia,
Desdobra-se um verde lençol de verdura que a chuva amortalha.
Os pastos florescem. E o gado cansado que á mingua de pastos morria,
Nos campos abertos, com os olhos contentes, mugindo se espalha . . .

Os trólis pesados de canas esmagam os trilhos . . . A usina
Fustiga os motores, desperta as sirenas, retêza as correias
E o estrépito estranho, rugindo, zumbindo, crescendo, domina
Três léguas em tôrno, grotões e serrotes, campinas e aldeias.

E um cheiro gostoso de cana de assucar se infiltra no vento . . .
Parece que nasce na terra molhada, que vem das raizes
E adoça a incerteza daqueles que tiram da terra o sustento,
Daqueles que vivem da graça dos outros que são mais felizes.

E a vida do rico mudando, tornando-se fértil e clara,
A vida do pobre com a simples promessa de graças, engana.
Por que no pedaço de terra bravia que o pobre prepara
Não tem o direito de erguer as estacas da sua choupana?

Que a terra é dos outros. Se a terra é dos outros, por que não labuta
O dono da enxada, jogando seu corpo no charco, á maleita?
A vida só deve ser prêmio daquele que sôfre e que luta . . .
Quem planta a semente é que deve ser dono de toda a colheita.

Confôrto e abastança na Casa de Engenho. Tapetes e alfaias,
Mucamas bonitas de saia de chita, trigueiras, mulatas,
Cavalos de sela de arreios de prata, rinchando nas baias,
Matilha soberba de cães viadeiros, latindo nas matas.

Pomar verdejante. Nos ramos recurvos laranjas doiradas,
Figueiras cobertas, parreiras que vergam ao pêso das uvas . . .
E o canto fremente dos galos-da-serra nas altas ramadas
E a doida alegria da dansa do vento na dansa das chuvas . . .

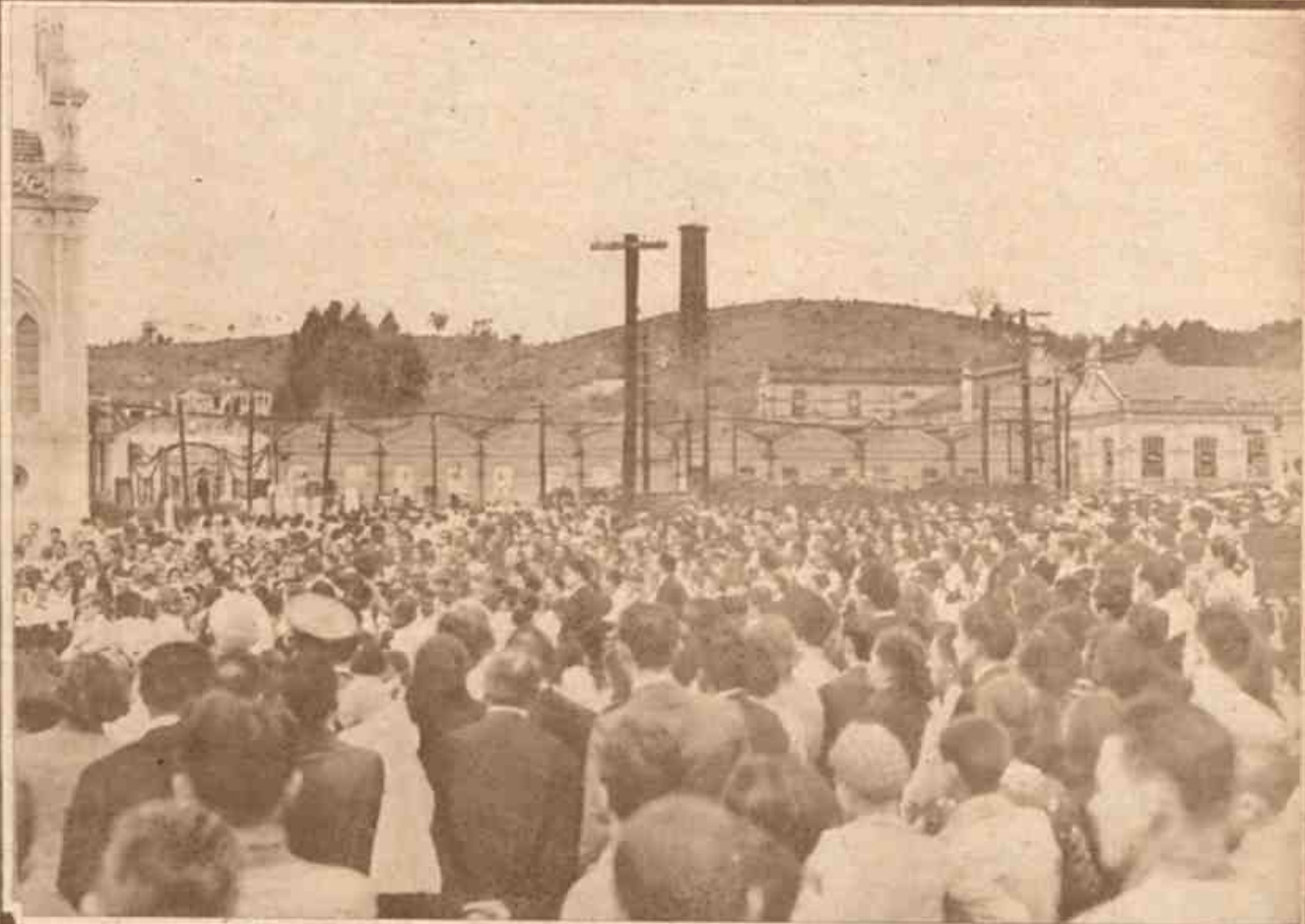
Se range a porteira, se o "espanta-boiada" gritou de surpresa,
Cortando o silencio da varzea deserta num grito mais forte,
Ha os "cabras" dispostos, de rifle aperrado, que estão na defesa
Do dono do Engenho, capazes de tudo na vida ou na morte.

O' terra dos outros! O' terra humilhada! Teu ventre materno
Esconde tesouros no sulco em que o arado rasgou cicatrizes . . .
Mas ante a promessa dos brotos que surgem nas chuvas de inverno,
Ha angústia dos dramas humanos que vive na dor das raizes.

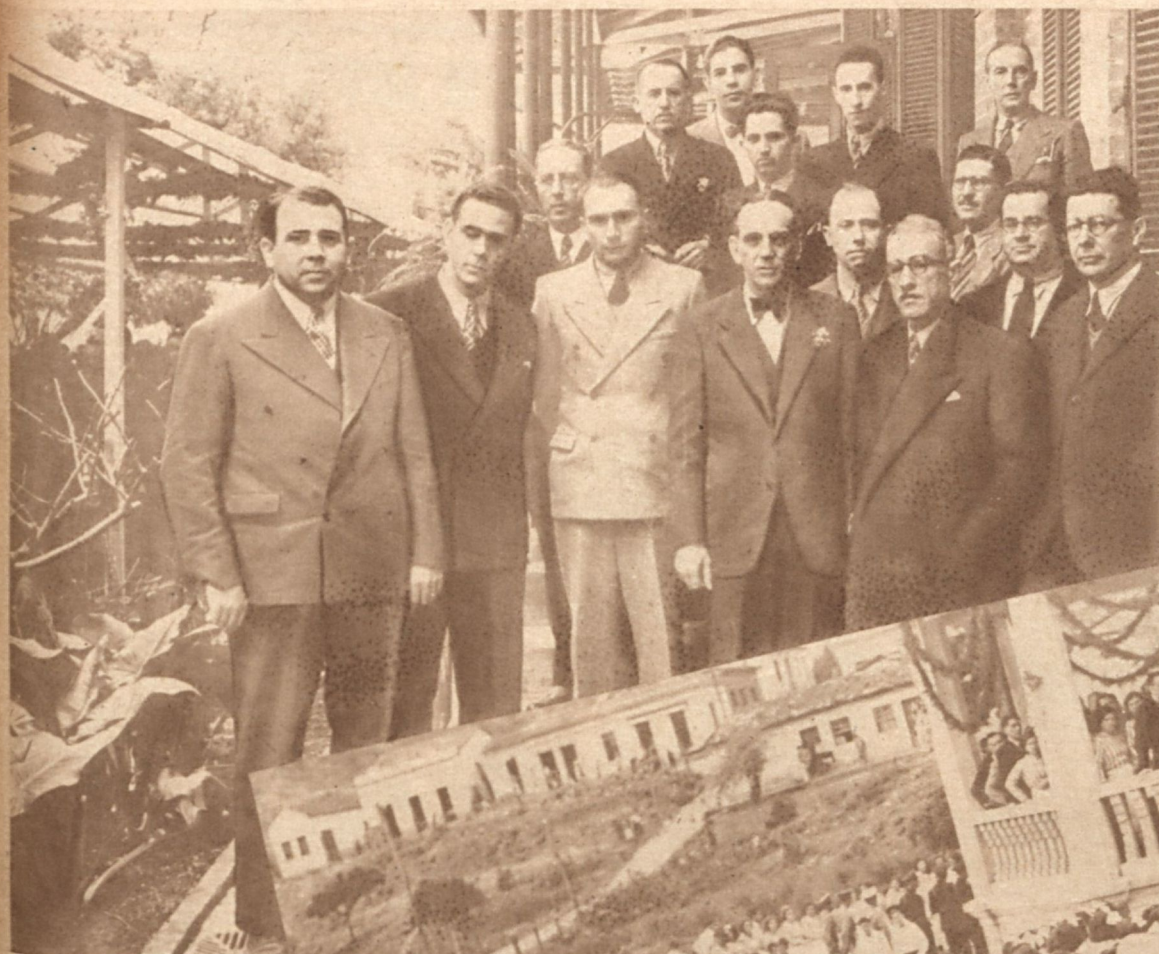
E enquanto a fartura do assucar as arcas dos ricos inunda
E o pobre de mãos calejadas espera migalhas de esmolas,
No páteo sombrio das casas humildes, na noite profunda,
Só se ouve a lamúria das vozes humanas na voz das violas . . .

OLEGARIO MARIANNO

As grandes Industrias Votorantim

Aspecto tomado quando da chegada á Villa Helena.

NO patrimonio industrial do Brasil, as fabricas Votorantim tanto pelo valor de sua producção como pelo desdobramento de suas actividades que abrange desde a fiação e tecelagem até outros generos differentes constitue sem duvida uma riqueza economica apreciavel.

Para bem se aquilatar da potencialidade das fabricas Votorantim, basta dizer que só na Villa Helena, nas proximidades de Sorocaba, onde se acham installadas as suas fabricas de tecidos de algodão e seda, residem 12.000 pessoas. Interessado em conhecer directamente tudo quanto São Paulo possue de mais expressivo no dominio do trabalho e do progresso, o

A comitiva official percorre as grandes installações fabris.

Dr. Armando de Salles Oliveira, Interventor federal em São Paulo acaba de honrar a grande organização paulista com sua visita pessoal.

O que foi o acolhimento dispensado ao illustre Interventor paulista, attestam as photographias que illustram estas paginas.

O Dr. Armando de Salles Oliveira posando juntamente com sua comitiva official e directores da Fabrica Votorantim.

Outro aspecto da visita, vendo-se no coreto o Interventor Salles Oliveira em companhia de membros da sua comitiva e directores da Votorantim.

Defile dos athletas e associados do Sport Club Savoia, por occasião da visita do Dr. Armando de Salles Oliveira.

NO CENACULO F. DE HISTORIA E LETRAS

Dois aspectos da solemnidade da posse do romancista Pedro Alvares Coutinho no "Cenaculo Fluminense de Historia e Letras", vendo-se ao alto, na tribuna, o recipiendario quando lia o seu discurso.

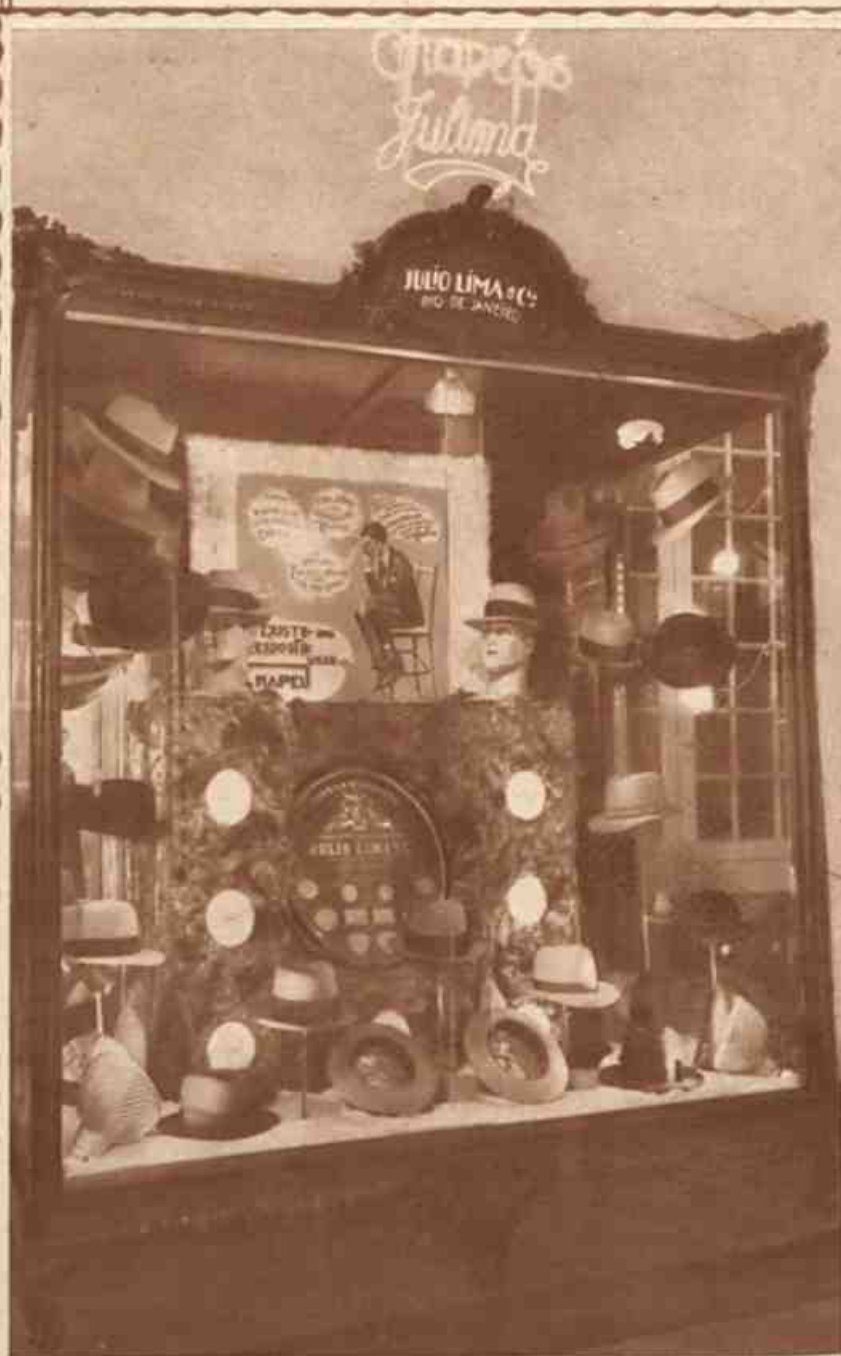
NOIVADO

Na residencia do nosso companheiro M. Carvalho, no dia 21 de Setembrro, quando era commemorado o anniversario de sua filha, a gentil senhorita Luiza de Carvalho, que foi pedida em casamento nesse dia.

PIANISTAS PAULISTAS

Nellie Freire Braga e Gessy Braga Silva, alumnas dos professores Graziella Sidow e José Vieira dos Santos.

O chapéo brasileiro na Feira de Amostras

Fabrica de chapéos JULIMA

Soberbo mostruario em que a Fabrica dos afamados chapéos JULIMA apresenta ao publico os seus productos na Feira de Amostras. São chapéos dos mais variados typos: — em feltro para homens — chapéos de luxo — feltro e boinas para senhoras, bem assim os chapéos cow-boy.

JULIO LIMA & CIA.
RUA DE SÃO CHRISTOVÃO 353
Rio de Janeiro

O DIA DA PATRIA EM VALENÇA

Aspecto da festa popular realizada no dia 4 de Setembro no Gymnasio Municipal Valenciano S. José, dirigido por D. André Arcoverde, bispo de Valença.

Senhora

SENHORITA...

A primavera brindou-nos com alguns dias de temperatura baixa, dos que fruímos durante o nosso suavissimo inverno.

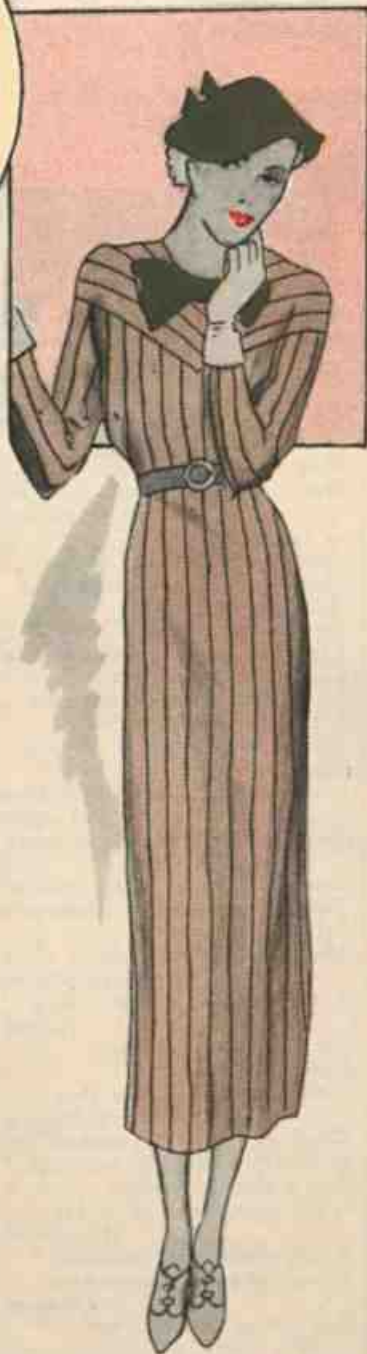
Assim, tivemos opportunidade de vestir os vestidos que tão pouco nos serviram pelo tempo frio.

No emtanto, do que a carioca se preoccupa é das roupas alegres, claras, que, á sua vez, contribuem para realce da belleza e da graça que ella possue em alta dóse.

Os tecidos novos já se expõem pelas vitrinas.

Com os linhos, os "surahs", as musselinas e os crêpes estampados de florões e de florinhas, os "taffetas" rivalisam. Servem para vestidos de de tarde. E são quadriculados de preto, de marinho, ainda com bolas vermelhas, azues; outros quadriculados de "marron" sobre branco, pastilhas verdes e amarelo ouro.

E' o que de novo se pode contar hoje.

S O R C I E R E

Para dansar em noite estival: vestido de crêpe "lamé" branco estampado de rosa cravo, enfeites de renda, sandalias de pelica vermelho lacre.

Vestido de "surah" cinza azulado estriado de "marron", laço e boina de velludo côr de mel.

Gracioso vestido esporte: branco listrado de preto, cinto de camurça vermelha.

"Ensemble" de crêpe estampado

DE TUDO UM POUCO

PECCADOS...

Na India ha, em determinada região, systema interessante para perdão dos peccados que os mortaes desse mundo de Christo costumam commetter, e em constantes reincidencias...

Numa balança, o peso do cidadão deve corresponder ao das prendas que representam a sorte de falta: plumas, seda, lãs finas equivalem ao feio peccado da preguiça; peças de dinheiro aos avarentos; mel, assucar,

ovos, manteiga symbolisam a gula: os sensuaes apresentam o respectivo peso em vinhos; os que afinam o espirito na critica, na ironia, no sarcasmo apresentam tabaco.

Todos esses objectos são levados, como donativo, a um convento que os reduz ao que necessitam os pobres: carne magra, pão, roupa de algodão, remedios.

Serão assim tantos os kilos de peccados indianos?

BOINA MODERNA

SUPERSTIÇÕES

Embora a sciencia muito tenha contribuido para maior e melhor grão de civilisação, ainda ha, pelo universo immenso, logares aonde se acatam uma série de curiosas superstições.

Na Champagne, por exemplo:

Gallinha que imita o canto do gallo annuncia desgraça para a casa. A má sórte só se evita matando o bicharoco e... comendo-o.

Encontrar no caminho dois pedaços de madeira em cruz é de mão presagio. Torna-se prudente fazer o signal da cruz e voltar promptamente para casa.

Uma senhorita que recebe, como presente, um gato — quando noiva —, será trahida logo após as nupcias. Evitará, no emtanto, que isso se dê não maltratando o animal.

As pessoas que comem carne de lebre em dia de inauguração de caçada só caçarão com exito durante sete dias.

Moça que quizer saber do futuro marido, receberá, da amiga mais intima, no dia de Santo André, uma bonita maçã que comerá ao deitar murmurando, ao mesmo tempo estas palavras: Santo André, fazei-me ver em sonho o marido que Deus me reservou.

Quando se veste uma noiva e ha necessidade de algum alfinete, certo haverá outro matrimonio e de alguem proximo.

Em dia de casamento, se algum conviva pisa a cauda de um gato, o par que se une em breve se desunirá.

VELHOS PRATOS

NOVOS ORNAMENTOS

Os pratos pintados continuam na moda. Em geral são destinados á parede. Agora tambem se usam para biscoitos, doces, fructas, os grandes, podendo comportar o almoço que precisa ser servido no quarto. Pratos velhos, de folha, de pó de pedra,

de barro podem transformar-se em verdadeiras obras de arte. No fundo, tonalidades que façam resaltar os desenhos cuja pintura caprichosa attesta o grão de bom gosto da "amadora". Outro objecto bem aproveitado é a caixa, por mais velha que esteja. Se faltar tempo ou geito para pintal-a, um papel fantasia, seda, chrmão, linho grosso servirão á maravilha. Resta recommendar o uso da tinta ouro na pintura, tranças, fios e rendas douradas rematando as caixas. O dourado requinta e valorisa a mais modesta das chitas, sendo, por conseguinte, o "toque" de remate dos objectos preparados para adorno da casa.

DUVIDA

POR

LAURA MARGARIDA DE QUEIROZ

Desde que amanheceu a minha [intelligencia
Em mim tambem amanheceu
Uma implacavel obsessão
Mais forte que eu
Que é esta amarga, esta instinctiva [sciencia
— Observação!
Olhei a vida de olhos serenos
Mas bem abertos e curiosos
Querendo vêr!
Sorvi licores e venenos
Chorei ás maguas, sorri aos gosos
Sempre tentando a vida [comprehender...
E cada vez que observava
Alguma dessas infelizes creaturas
Almas sem ideal,
Misera multidão que a infamia torna [escrava
Do fél, da podridão, da immunda [lava
Que alaga as suas sendas obscuras,
Triste, a mim mesma perguntava:
Será a vida um mal?!...
Mas si, ao contrario, olhava a [estrada lisa
A estrada plana, a larga e clara [estrada
Por onde pisa caminha
Caminha e avança
Essa outra multidão, de alma [transfigurada
Dos Bons, que a vida tambem tem,
Pensava, reanimada de esperança:
Será a vida um bem?!...
E por viver assim, na duvida [envolvente
A que conduz toda observação
Foi que chegou a dominar-me, [inteiramente
Esta tortura da Hesitação!
.. ..
Vida — quanto mais te estudo
Menos te posso entender;
Vida que és nada, e que és tudo
Eu não te "sei" viver!...

ANECDOTAS ANTIGAS

O "DOUTOR" DE NINON

Ninon acatava, como seu primeiro medico um certo *Raton*, um cãozinho de pello "fauve", olhos vivos, pretos, sempre perto della.

Ninon, gulosa, porém, quando á mesa, era vigiada pelo curioso *Raton*, que a privava, com latidos energicos, da delicia de pratos com molhos, batatas, pratos nutritivos. Só á sobremesa o "medico" relaxava um pouco tanta severidade, se bem que os doces muito cheirosos lhe aguçassem de novo a veia policial indicada para o caso. Ninon comia fructos, mas, ao café, tinha que se servir de muito pouco assucar. A' hora do licor o cachorrinho tomava, entre dentes, o calice á frente da sua ama e o ia esconder entre as almofadas do canapé.

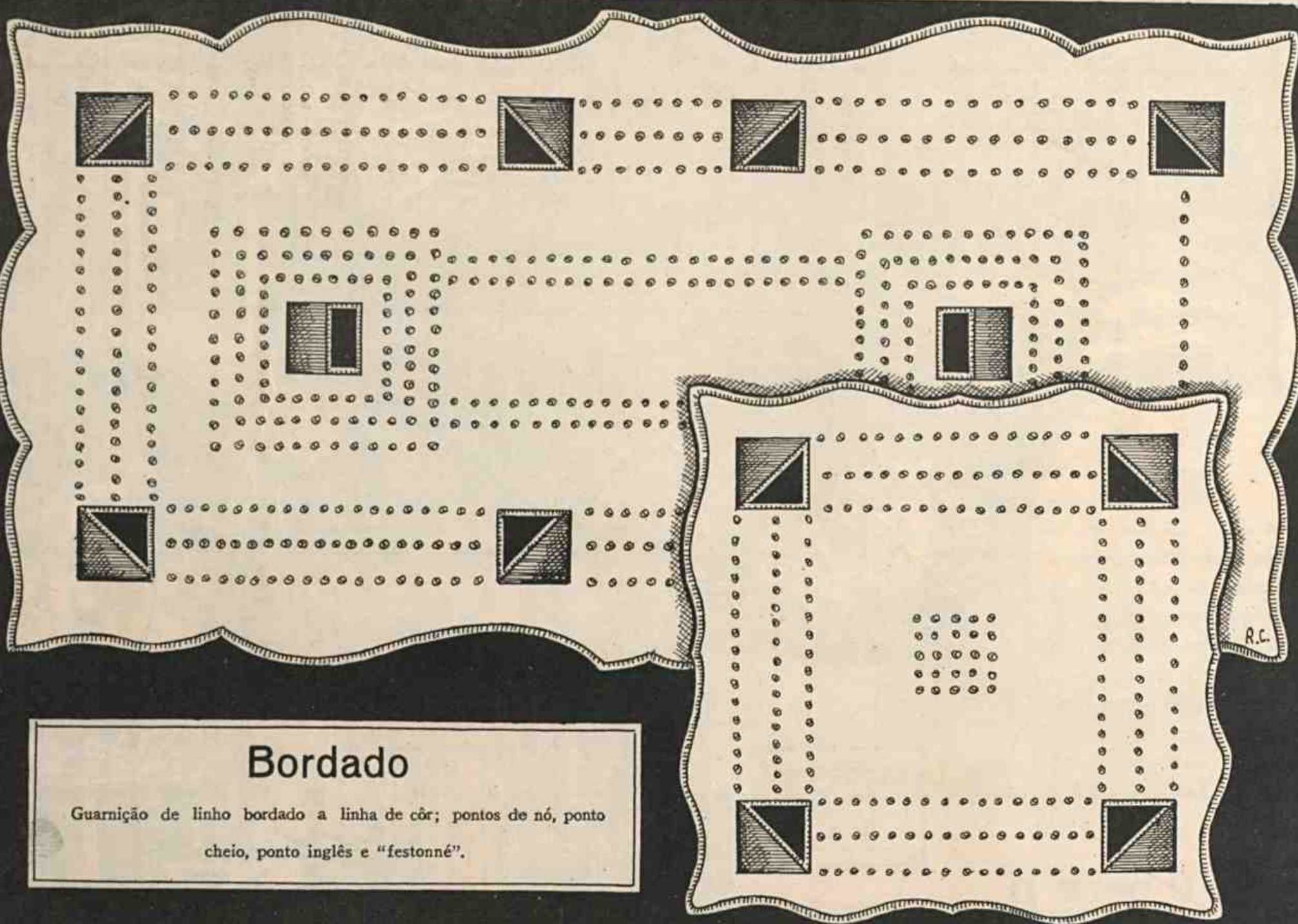
— "Doutor", dizia Ninon, deixe-me beber um copo dagua...

Raton erguia o focinho para a gulosa e dava o consentimento solicitado.

Parece que as nossas elegantes pouco trabalho teriam em eleger tambem um fiscal assim para defesa da silhueta que a moda impõe.

———

Luiz XIV mostrou alguns versos seus a Boileau, pedindo-lhe a opinião.

— Senhor, respondeu Boileau, nada é impossivel a Vossa Magestade... Quiz fazer versos máos e o conseguiu admiravelmente.

Bordado

Guarnição de linho bordado a linha de côr; pontos de nó, ponto cheio, ponto inglês e "festonné".

Decoração da casa

Bonito arranjo para canto de sala de estar ou "studio". Os moveis laqueados de cinza prata levam estôfo de setim preto (ou a tonalidade preferida de quem os escolher), convindo alegrar o ambiente com almofadas em que o preto se misture ao branco e ao verde, ao laranja e preto tambem, ou um conjuncto de vermelho, branco, prata e rôxo.

Como vestem as "estrêlas" de Hollywood

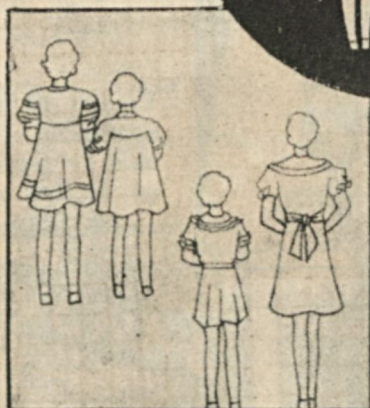
Pra casa ou para a praia: pyjama composto de calças de linho e seda azul claro, blusa azul forte bordado a "soutache" preto. O manequim é MADGE EVANS, da Metro.

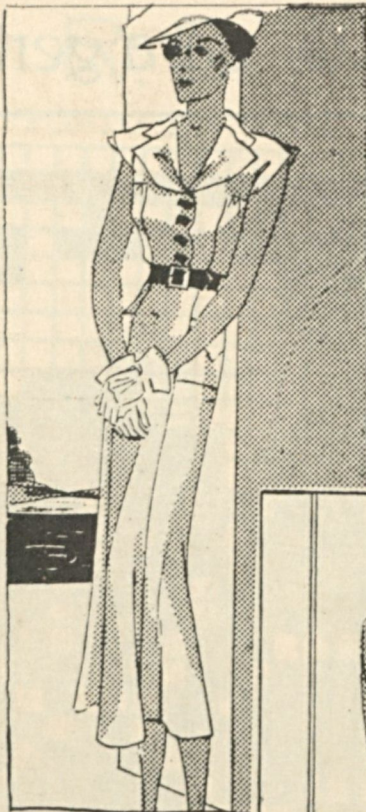
Calças de veludilho havana forte, cinto de camurça havana, blusa de "peau d'ange" branco, franjas brancas nas calças e na blusa. RAQUEL TORRES, da Universal, é o modelo.

Vestido de linho e seda preto e branco, casaco de linho e seda preto, sapatinhos preto e branco tambem. — PATRICIA ELLES, da Warner Bros.

BORDADO

R. C. CAMINHO DE MESA (¼) PONTO DE CRUZ DE UMA OU MAIS CÔRES

A MODA para gente meúda

1 — Calças de linho "marron", blusa de crêpe rosa cravo; 2 — vestido de "crepon" areia guarnecido de bainhas de escada; 3 — vestido de seda rosa palido, bainhas de escada, laços de fita de velludo azul doce; 4 — lindo traje de "georgette" amarelo laranja; 5 — roupinha de "shantung" azul anil, guarnições de tiras festonnadas; 6 — vestido de "crepon" verde Nilo, incrustações de setim branco; 7 — vestido de cambraia ou "voile" azul, ninhos de abelha completando a pála; 8 — vestido de "marocain" marinho, laços de pelica branca.

Vestidos modernos

Linho e seda côr de romã, botões e cinto pretos — para este vestido esporte.

Vestido de crêpe branco estampado de preto.

Vestido de "taffetas" verde azeitona.

Para uma festa á noite: vestido de "taffetas" quadriculado.

Vestido para de noite — "taffetas" azul branco, flôres em tres coloridos de rosa.

Vestido de organdi branco estampado de vermelho e ouro — proprio para jantar ou receber as amigas para um alegre "cocktail".

Belleza e MEDICINA

Os banhos de mar e a pelle

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Com os dias quentes que atravessamos as nossas praias de banho ficam repletas de pessôas que procuram amenizar um pouco o forte verão que o Rio possue.

Entretanto, poucos têm o cuidado de tomar as precauções necessarias para que os raios solares não estraguem a belleza da pelle. O resultado da falta de cuidado antes de um passeio á praia é o apparecimento quasi que inevitavel de sardas, manchas ou pannos, o que vêm prejudicar completamente a esthetica do rosto.

E' de absoluta necessidade usar antes de qualquer banho de mar, principalmente no verão, um creme protector, da cutis contra as radiações solares. Esse tratamento preventivo cortará, portanto, a formação de manchas da pelle e fará com que as já existentes não augmente de coloração.

E' aconselhavel, ainda, o uso de resorcina, em capsulas, o que facilita ás pessoas loiras poderem passear nas montanhas ou praias sem o perigo das pigmentações da pelle. Póde-se tambem empregar uma solução de permanganato de potassio, a qual dá á pelle uma coloração ocre e que é optima protecção contra os raios do sol.

Os cremes para o uso antes do banho de mar, ou melhor, para passar na cutis por occasião de qualquer passeio nas estradas, montanhas ou praias devem ser feitos de accordo com as secreções da pelle, da qualidade desta, do seu estado normal, secco ou gorduroso.

Com os cuidados supracitados os banhos de mar poderão ser tomados sem receio e, dessa forma ficarão mais agradaveis os passeios durante os mezes de verão.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

COMO APROVEITAR LUVAS VELHAS

As luvas velhas podem ainda ser muito bem aproveitadas para a limpeza de prata e metaes de qualquer especie.

Tambem com luvas claras de camurça ou pellica se podem fazer praticos limpadores de janellas.

Cortam-se as luvas em tiras no centro das quaes se faz um orificio com uma agulha de cerzir, passando um fio por este orificio.

As tiras de 2 a 3 pares de luvas são sufficientes para fazer uma esponja para as janellas.

Qundo todas as tiras estão enfiadas juntam-se a uma borla e o limpador está pronto.

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 45.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL FEDERAL

Perola Machado — Rua Copacabana n.º 1096 — Copacabana.
Maria Lucia Couto Rodrigues — Rua Uruguay, 200 — casa 2.
Luiza Edith — Rua Annibal Mendonça, 27 — Ipanema.

ESTADO DO RIO

Antonio Gomes Lima — Cambucy.
Rachel Lacerda Sholl — Rua Prefeito Ferraz, 346 — Icarahy — Nictheroy.

SÃO PAULO

L. Barros — Rua Prudente de Moraes, 40 — Ribeirão Preto.

MINAS GERAES

Tancredo Soares — Posta Restante — Sta. Rita de Cassia.

RIO GRANDE DO SUL

Isa — Rua João Alfredo, 76 — Porto Alegre.
Aldo Mello Silva — C. Postal — São Leopoldo.

PERNAMBUCO

Douradinho — Rua do Bomfim, 112 — Olinda.

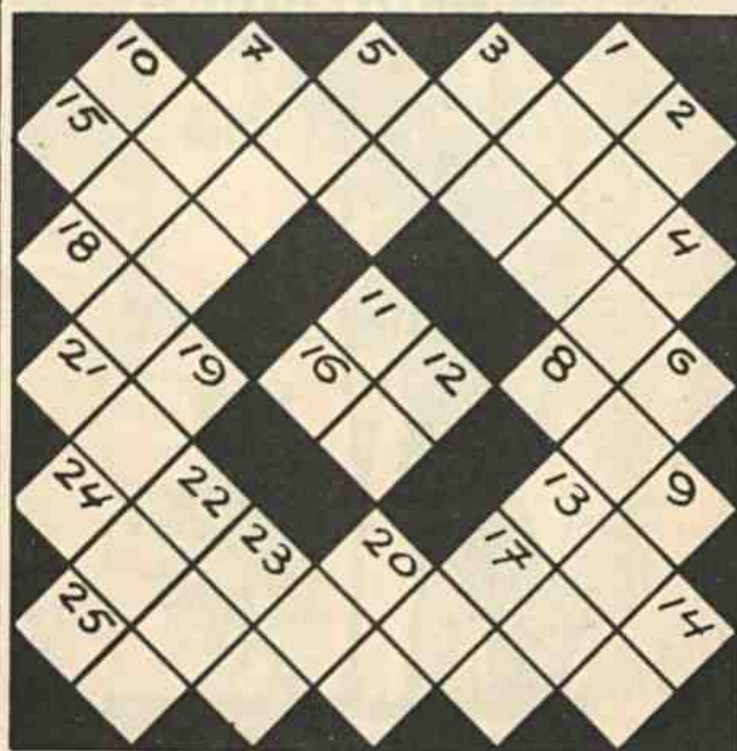
A solução exacta da 45ª carta enigmatica:

"FELICIDADE

Felicidade! Felicidade!
Dôce Mentira! Sonho! Illusão!
E's como a nuvem que além deslisa:
Cerca-te um nimbo de claridade...
E vaes seguindo, branca, indecisa,
Fóra do alcance da nossa mão!
Prado Maia"

CORRESPONDENCIA

Romario de Oliveira (Nictheroy) — Não ha inconveniente, póde enviar num só enveloppe. E' indifferente. Já foi ratificado o engano.
Dorefi (Mangaratiba) — Entregamos ao Dr. Cabuhy Pitanga Neto a sua collaboração. Recebidas as soluções.
Waldyr Alves Coentro (?) — Seu trabalho vae ser submettido a exame.
Maria da Gloria (Capital) — Não é possivel publicarmos o seu trabalho. Está todo errado e ainda por cima, feito a lapis.
Claudio Gomes de Oliveira (Bello Horizonte) — A carta enigmatica será aproveitada. Ooutro trabalho foi para a cesta.

Palavras cruzadas

COMPOSIÇÃO DE "DEDUCA"

HORIZONTAES

1 — Vi no jornal.
3 — Roedor.
5 — Parte do globo.
7 — Artigo.
8 — Governante.
10 — Beira.
11 — Instrumento.
13 — Ave.
15 — Tempero.
16 — Sufixo.
17 — Embarcação.
18 — Afasta.
20 — Sufixo.
21 — Ato de revidar.
24 — Ralé.
25 — Sufixo.

VERTICAES

1 — Domicilio.
2 — Sufixo.
3 — Via.
4 — Vestimenta religiosa.
5 — Entrouxar.
6 — Louco.
7 — Canôas.
9 — Tempo de verbo.
10 — Artigo.
11 — Rio da Europa.
12 — Aspecto.
14 — Contração.
19 — Monarcha — invertido.
22 — Oco.
23 — Rio da Alsacia.

O trabalho de hoje é devido a um novo collaborador desta secção e que se esconde sob o pseudonymo de "Deduca".
As soluções deste torneio devem ser enviadas á nossa redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio, até o dia 10 de Novembro, data do seu encerramento.
Na nossa edição de 22 de Novembro, apresentaremos o resultado do sorteio procedido nesta redacção e no qual serão distribuidos *10 magnificos premios* entre os concorrentes que nos enviarem as soluções certas e acompanhadas do "coupon" respectivo.

PALAVRAS CRUZADAS
Coupon n. 23
Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..

Fonseca, Almeida & C. Ltda.
IMPORTADORES EXPORTADORES
FERRO • AÇO • METAES • FERRAGENS
TINTAS • VERNIZES • LUBRIFICANTES
OLEOS • TUBOS • GAXETAS • CORREIAS
CABOS • MAÇAMES • ACIDOS PARA
INDUSTRIAS • ETC.
Material para Estradas de Ferro,
Officinas e Construcção Naval.
ESCRIPTORIO : TELEPHONE - REDE PARTICULAR 3-1760
CAIXA DO CORREIO - 427 + END TELEGR "CALDERON"
ARMAZEM E ESCRIPTORIO -
112 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 112
Dep.: RUA SANTO CHRISTO, 54/56
RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA INFANTIL
D'O TICO-TICO
O melhor presente para as creanças é um livro. Nos livros, cujas miniaturas estão desenhadas nestas paginas, ha motivos de recreio e de cultura para a infancia. Bons livros dados ás creanças são escolas que lhes illuminam a intelligencia. O bom livro é o melhor professor.
VÔVÔ D'O TICO-TICO
de CARLOS MANHÃES
HISTORIAS DE PAE JOÃO
DE OSWALDO ORICO
PAPAE de JORACY CAMARGO
PANDARECO, PARA-CHOQUE E VIRALATA
DE MAX YANTOK
ZÉ MACACO E FAUSTINA
de ALFREDO STORNI
CHIQUINHO DO TICO-TICO
de CARLOS MANHÃES
NO MUNDO DOS BICHOS
de CARLOS MANHÃES
Comprae para vossos filhos os livros da Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico, á venda nas livrarias de todo o Brasil.
PEDIDOS EM VALE POSTAL OU CARTA REGISTRADA COM VALOR A
Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico
Trav. Ouvidor, 34
RIO DE JANEIRO
VÔVÔ D'O TICO TICO
HISTORIAS DE PAE JOÃO
Papae
PANDARECO PARACHOQUE E VIRALATA
Zé Macaco e Faustina
CHIQUINHO D'O TICO-TICO
NO MUNDO DOS BICHOS
5$